

Quadro de referência para as políticas europeias e nacionais

Estratégia Europa 2020 | Metas da Educação e Formação

A Estratégia Europa 2020 funciona como um quadro de referência para atividades quer a nível da União Europeia quer a nível nacional e regional, nomeadamente para o crescimento e o emprego na década 2010-2020.

Esta estratégia realça a importância do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo como forma de superar as deficiências estruturais da economia europeia, melhorar a sua competitividade e produtividade e assegurar uma economia social de mercado sustentável. Apresenta metas para cinco áreas que dão uma visão global da evolução preconizada para a UE até 2020 e que são traduzidas em metas nacionais de forma a que cada país da União Europeia possa avaliar os seus próprios progressos relativamente a cada uma delas.

Reconhece-se que “a melhoria da educação contribui para o aumento do emprego e para a redução da pobreza e da exclusão social, uma economia baseada em mais I&D e inovação, bem como numa utilização mais eficiente da energia, torna-nos mais competitivos e cria postos de trabalho e o investimento em tecnologias mais limpas contribui para a luta contra as alterações climáticas e cria novas oportunidades comerciais e de emprego”¹.

Os governos dos países da União Europeia estabeleceram metas nacionais para ajudar a atingir as metas gerais da UE e providenciam informações sobre os progressos alcançados. O Eurostat publica regularmente relatórios intercalares completos sobre o cumprimento dessas metas.



¹ In https://ec.europa.eu/info/business-economy-euro/economic-and-fiscal-policy-coordination/eu-economic-governance-monitoring-prevention-correction/european-semester/framework/europe-2020-strategy_pt

O quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação até 2020 (EF 2020²) baseia-se nos resultados alcançados na iniciativa anterior denominada Educação e Formação para 2010 (EF 2010).

A iniciativa EF2020 define quatro objetivos estratégicos:

- “A aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade devem tornar-se uma realidade com sistemas de educação e formação melhor adaptados à mudança e ao mundo exterior.
- A qualidade e a eficácia da educação e da formação devem ser melhoradas, prestando-se uma maior atenção ao aumento do nível das aptidões de base como a literacia e a numeracia, tornando a matemática, as ciências e a tecnologia mais atrativas e consolidando as competências linguísticas.
- A igualdade, a coesão social e a cidadania ativa devem ser promovidas de modo a permitir que todos os cidadãos, independentemente da sua situação pessoal, social ou económica, continuem a desenvolver ao longo da vida aptidões profissionais específicas.
- A criatividade e a inovação, incluindo o espírito empreendedor, devem ser incentivadas a todos os níveis de educação e formação, uma vez que constituem os principais motores de um desenvolvimento económico sustentável. Concretamente, os cidadãos devem ser ajudados a adquirir competências digitais e a desenvolver o espírito de iniciativa, o espírito empreendedor, bem como a sensibilidade cultural.”

As atividades no contexto deste programa contribuem também para a parte intergovernamental do Processo de Bolonha na área do Ensino Superior³. A cooperação europeia assume a aprendizagem entre pares, o acompanhamento regular e a apresentação periódica de relatórios e instrumentos de referência comuns.

O período até 2020 está dividido numa série de ciclos de trabalho. Para o período de 2016-2020, foi identificado um conjunto de novas prioridades que assumiu a forma de um relatório conjunto – *Novas prioridades para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação* (JO C 417 de 15-12-2015), aprovado em novembro de 2015:

- “aptidões e competências pertinentes e de elevada qualidade para a empregabilidade, a inovação, a cidadania ativa e o bem-estar (por exemplo, criatividade, espírito de iniciativa e pensamento crítico);
- educação inclusiva (incluindo, nomeadamente, a crescente diversidade de aprendentes), igualdade, não-discriminação e promoção das competências cívicas (por exemplo, a compreensão mútua e os valores democráticos);
- um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital;
- forte apoio a educadores (por exemplo, reforçar o recrutamento, a seleção e os processos de formação, bem como o desenvolvimento profissional contínuo);
- transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores (por exemplo, através do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade);
- investimento sustentável (incluindo explorar o potencial do Plano de Investimento para a Europa), qualidade e eficiência dos sistemas de ensino e formação.”

Nas páginas seguintes apresentam-se indicadores que ilustram a evolução do comportamento dos países da UE relativamente às metas EF 2020.

² Mais informações em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=LEGISSUM:ef0016&from=EN>
Ver Conclusões do Conselho, de 12 de maio de 2009, sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (EF 2020) (JO C 119 de 28.5.2009). Ver Relatório conjunto do Conselho e da Comissão, de 2012, sobre a aplicação do Quadro Estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (EF 2020) — «Educação e Formação numa Europa inteligente, sustentável e inclusiva» (JO C 70 de 8.3.2012).

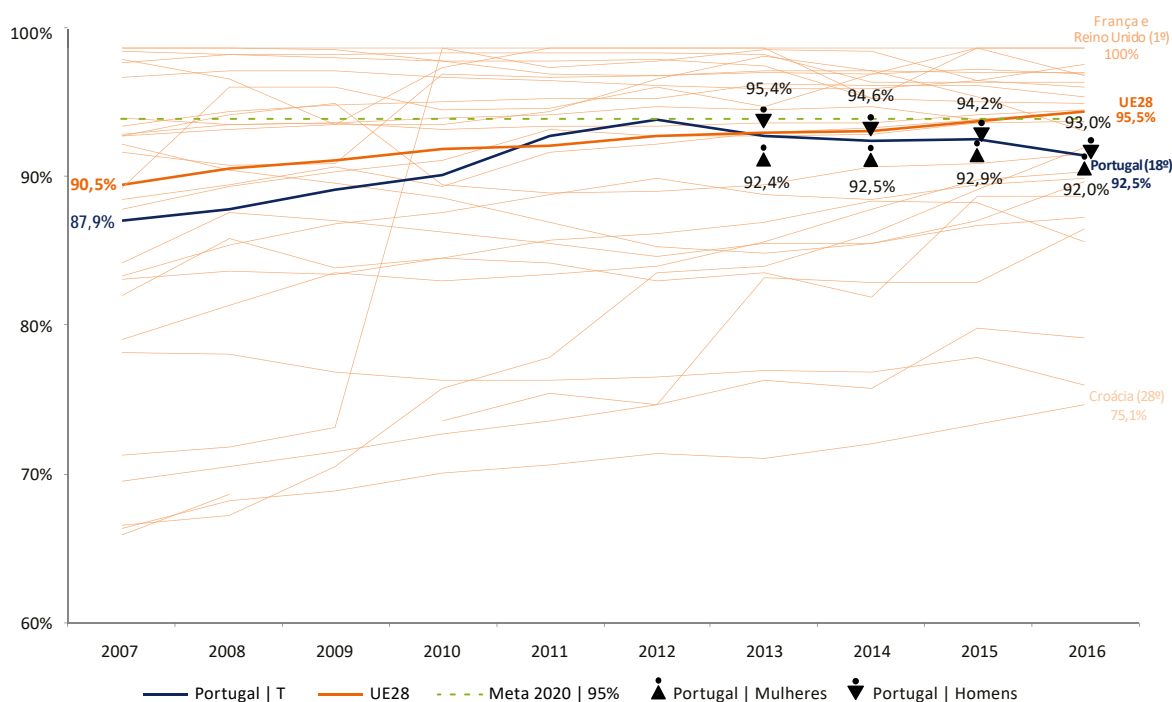
³ In <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/quadro-estrategico-educacao-e-formacao-2020>

Frequência da educação pré-escolar

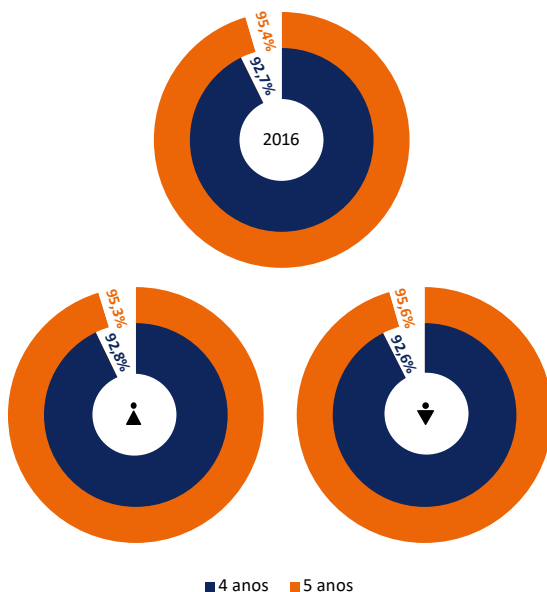
Meta ≥ 95%

Até 2020, pelo menos 95% das crianças entre os 4 anos e a idade de início do ensino básico deverá frequentar a educação pré-escolar.

Em 2016, a UE28 supera a meta em 0,5 pp e Portugal encontra-se a 2,5 pp



Fonte de dados: Statistics Eurostat, atualização de 11-07-2018
Fonte: CNE

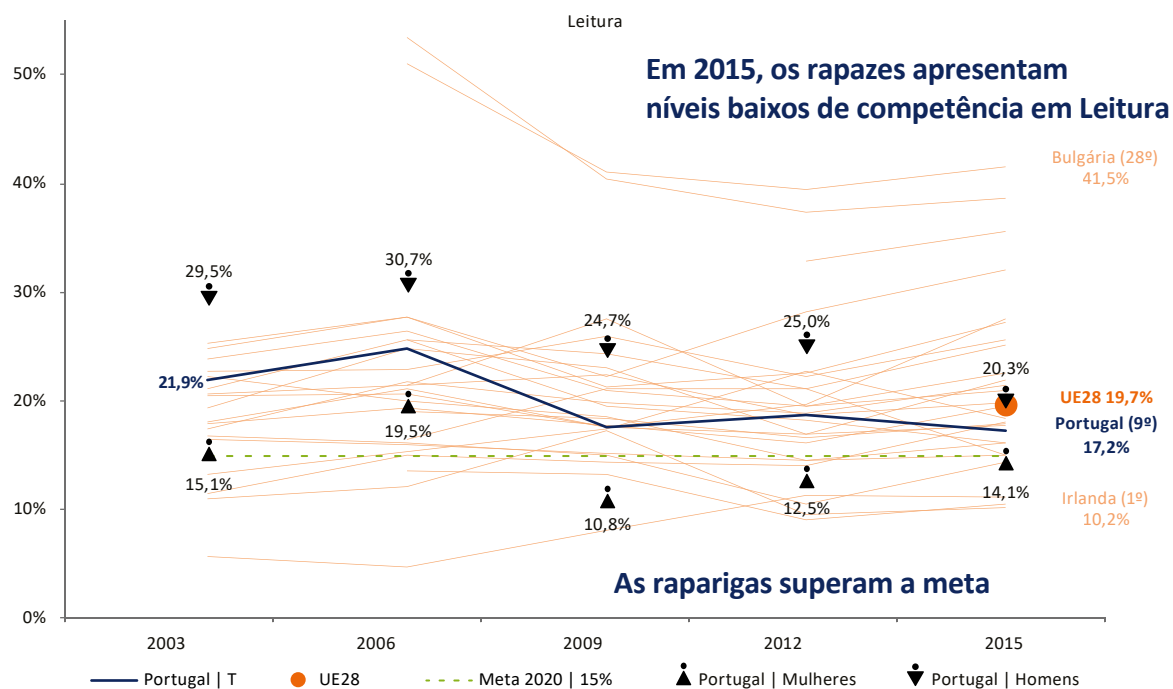


Fonte de dados: DGEEC, 2018
Fonte: CNE

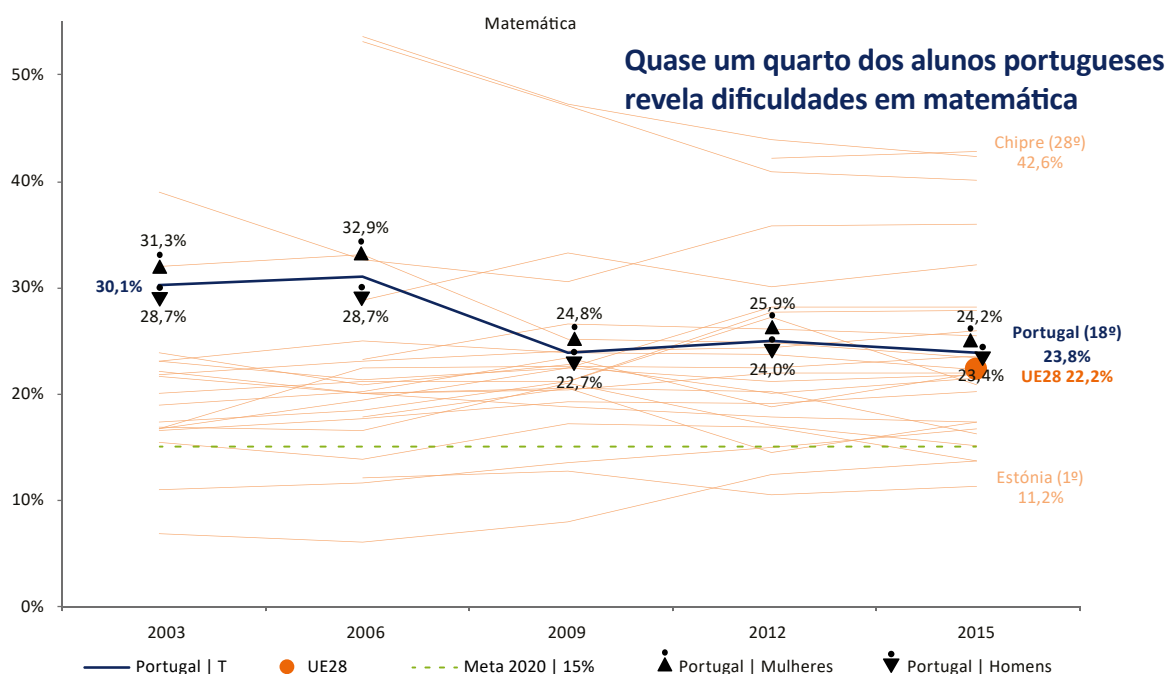
Competências em Leitura, Matemática e Ciências

Meta < 15%

Até 2020, a percentagem de alunos de 15 anos com baixos níveis de competência em Leitura, Matemática e Ciências deverá ser inferior a 15%.



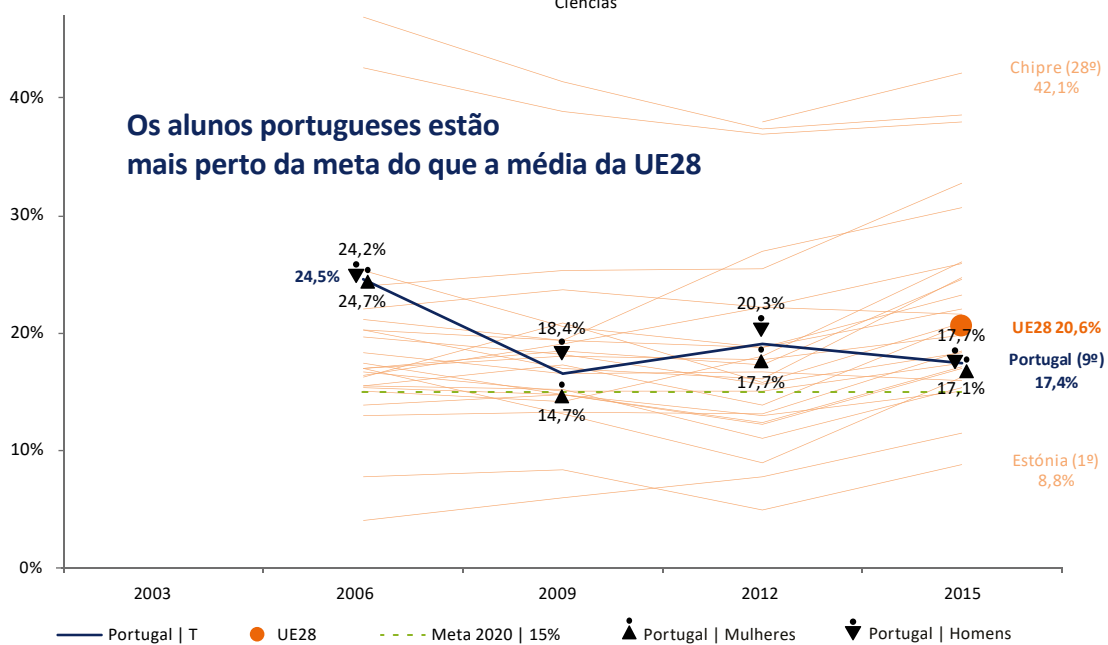
Fonte de dados: Statistics Eurostat, atualização de 06-11-2017
Fonte: CNE



Fonte de dados: Statistics Eurostat, atualização de 06-11-2017
Fonte: CNE

Ciências

Os alunos portugueses estão mais perto da meta do que a média da UE28

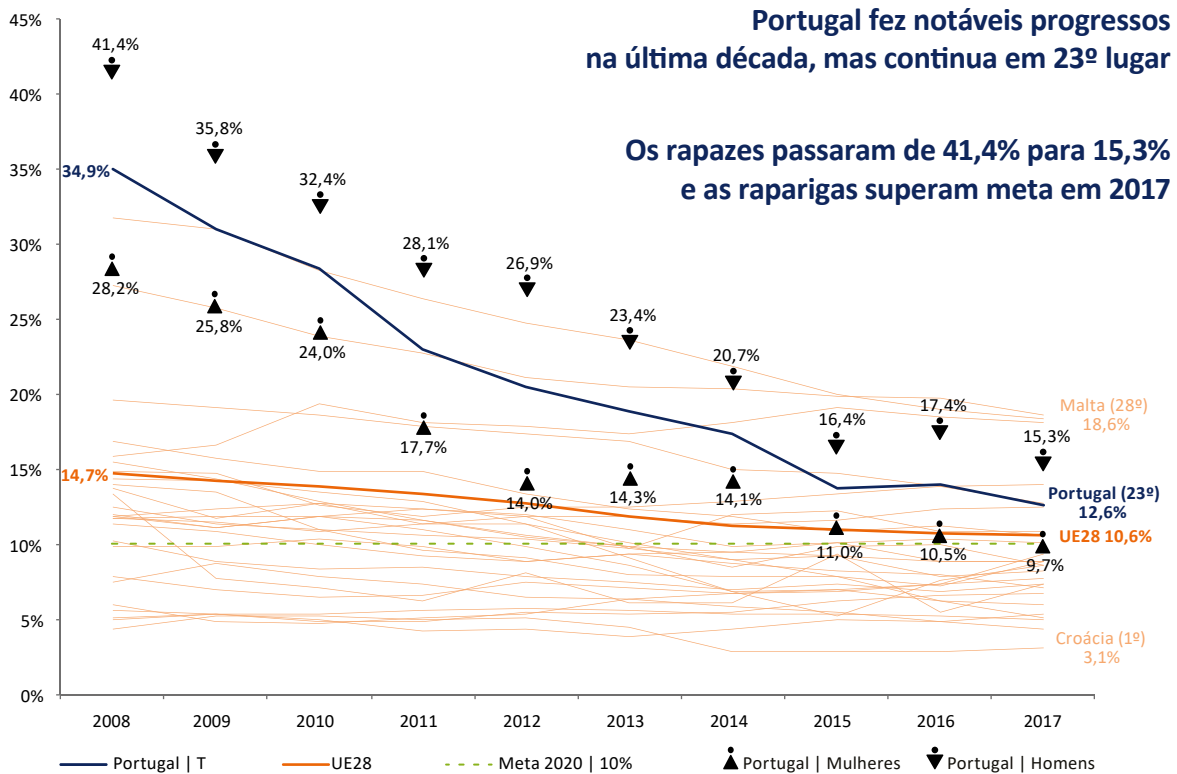


Fonte de dados: Statistics Eurostat, atualização de 06-11-2017
Fonte: CNE

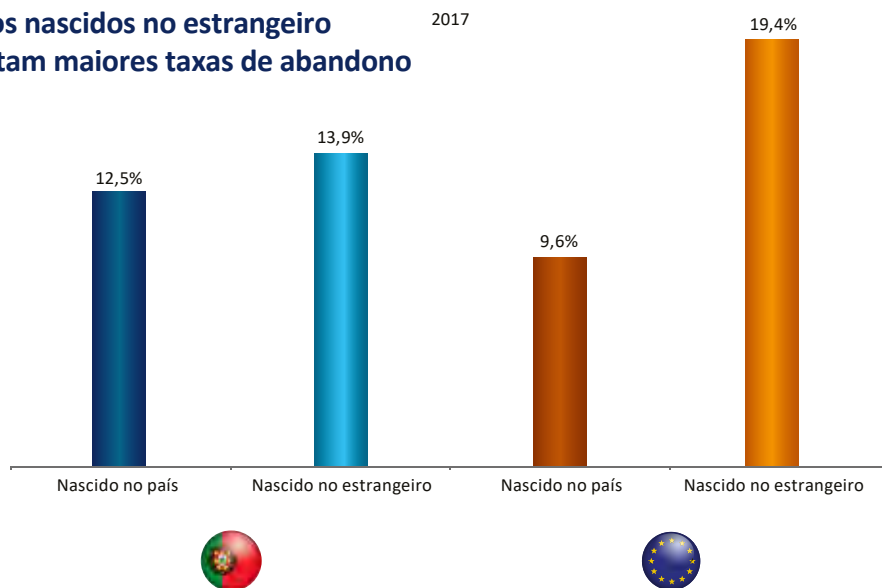
Abandono precoce

Meta < 10%

Até 2020, a percentagem da população entre os 18 e 24 anos que abandona a educação e a formação deverá ser inferior a 10%.



Os alunos nascidos no estrangeiro apresentam maiores taxas de abandono

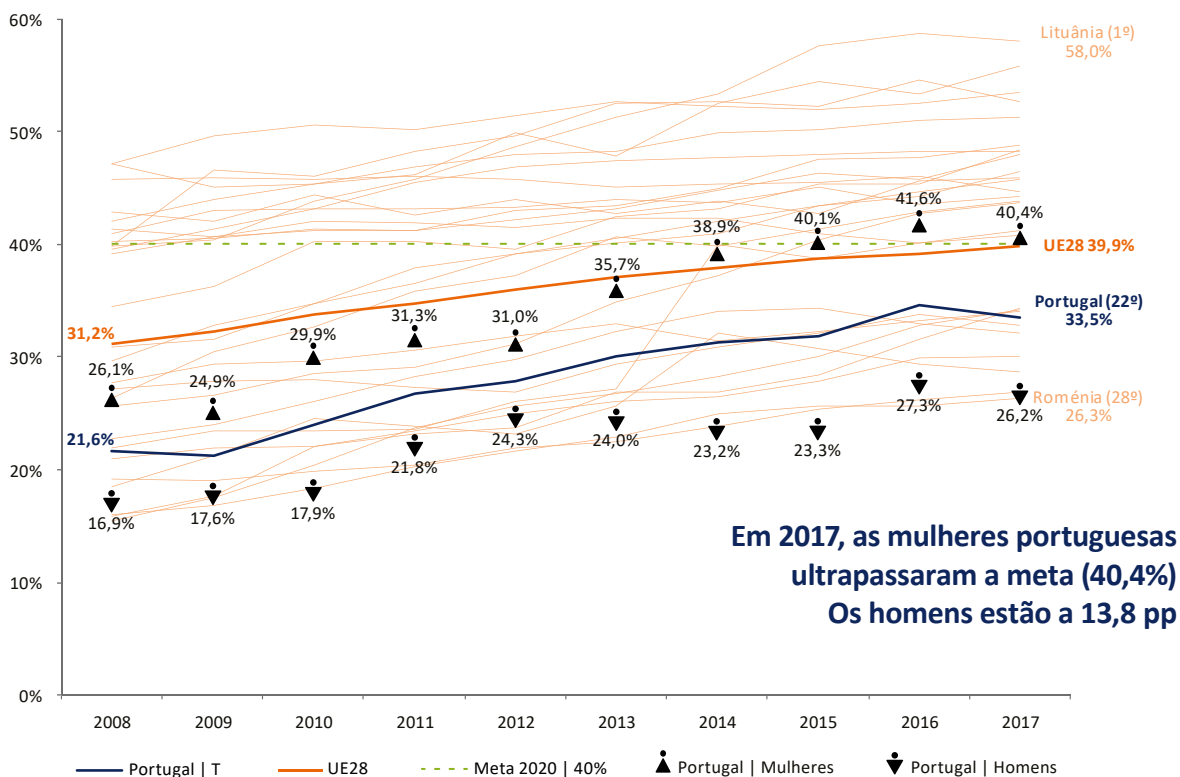


Fonte de dados: Statistics Eurostat, atualização de 06-06-2018
Fonte: CNE

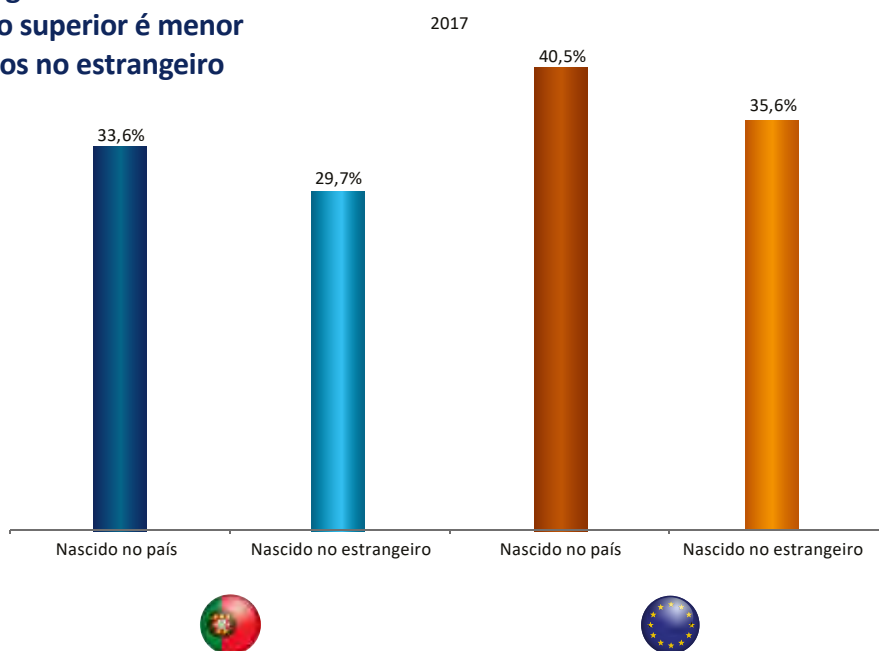
Qualificação da população

Meta $\geq 40\%$

Até 2020, pelo menos **40% dos adultos** com idade entre os **30 e 34 anos** deverá ter concluído uma formação no **ensino superior**.



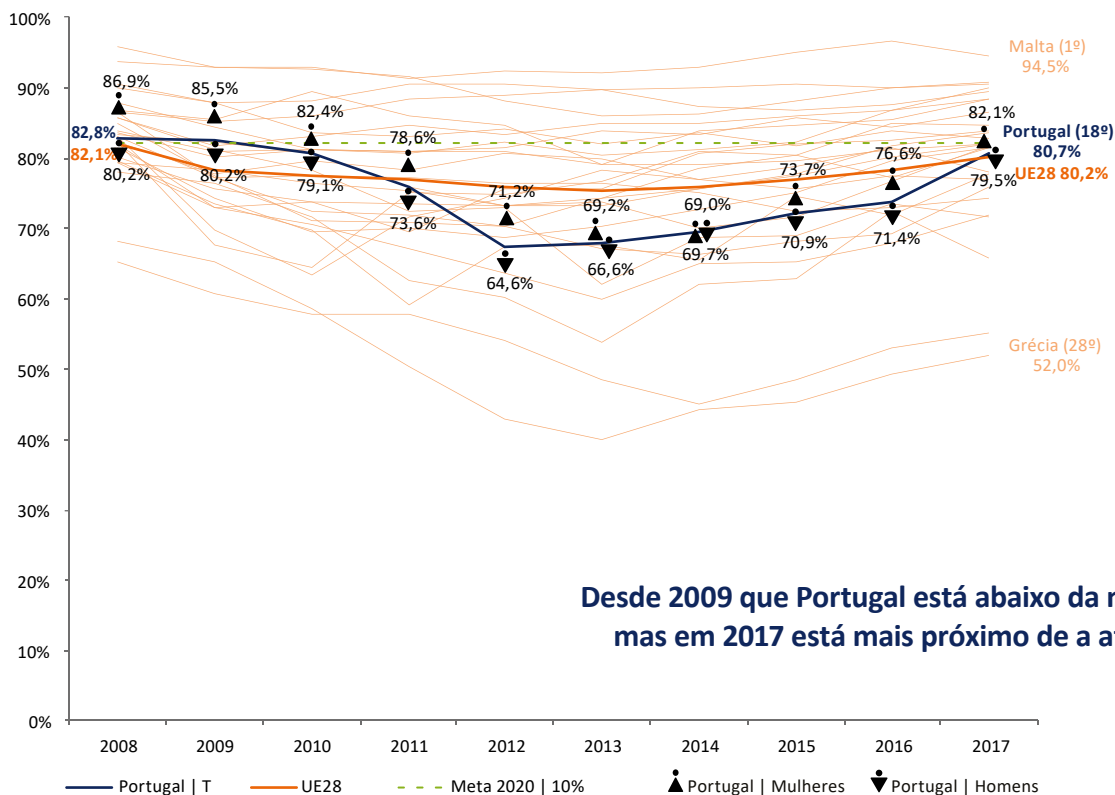
A percentagem de adultos com ensino superior é menor nos nascidos no estrangeiro



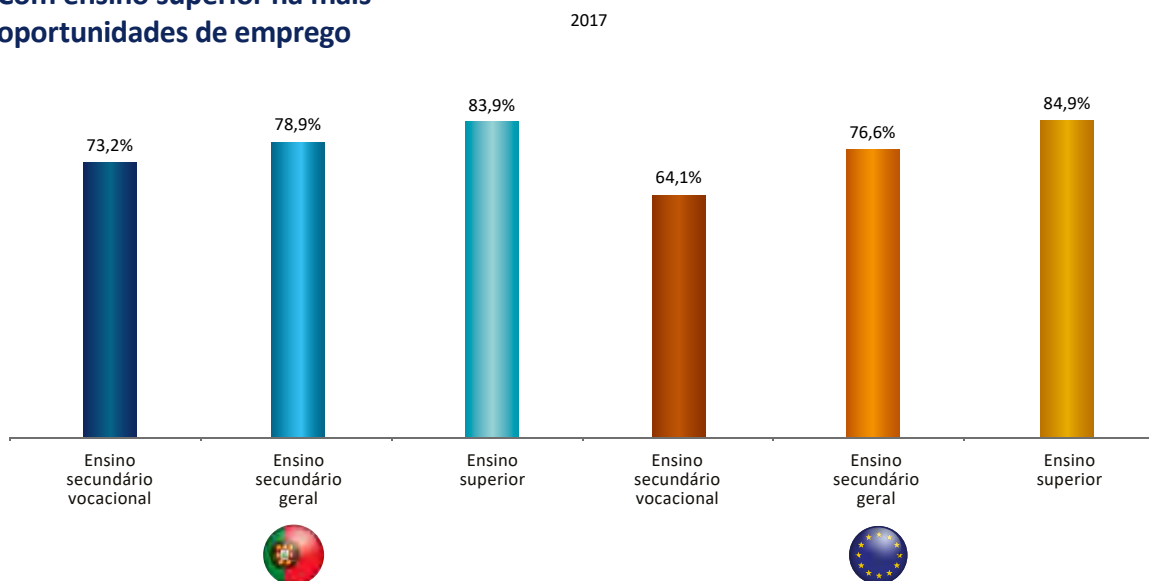
Emprego dos recém-diplomados

Meta ≥ 82%

Até 2020, pelo menos 82% da população entre os 20 e os 34 anos que conclui um nível igual ou superior ao ensino secundário deverá encontrar emprego no espaço de 1 a 3 anos.



Com ensino superior há mais oportunidades de emprego

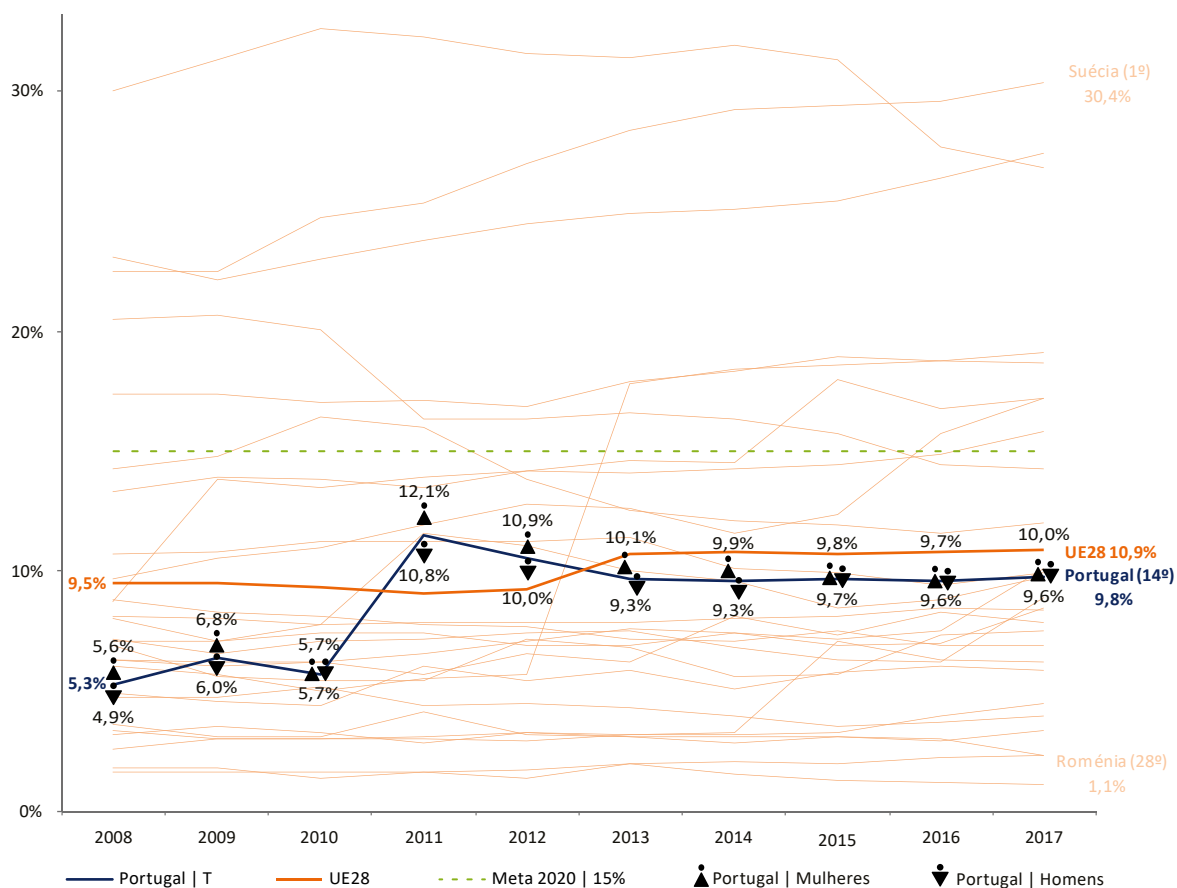


Aprendizagem ao longo da vida

Meta $\geq 15\%$

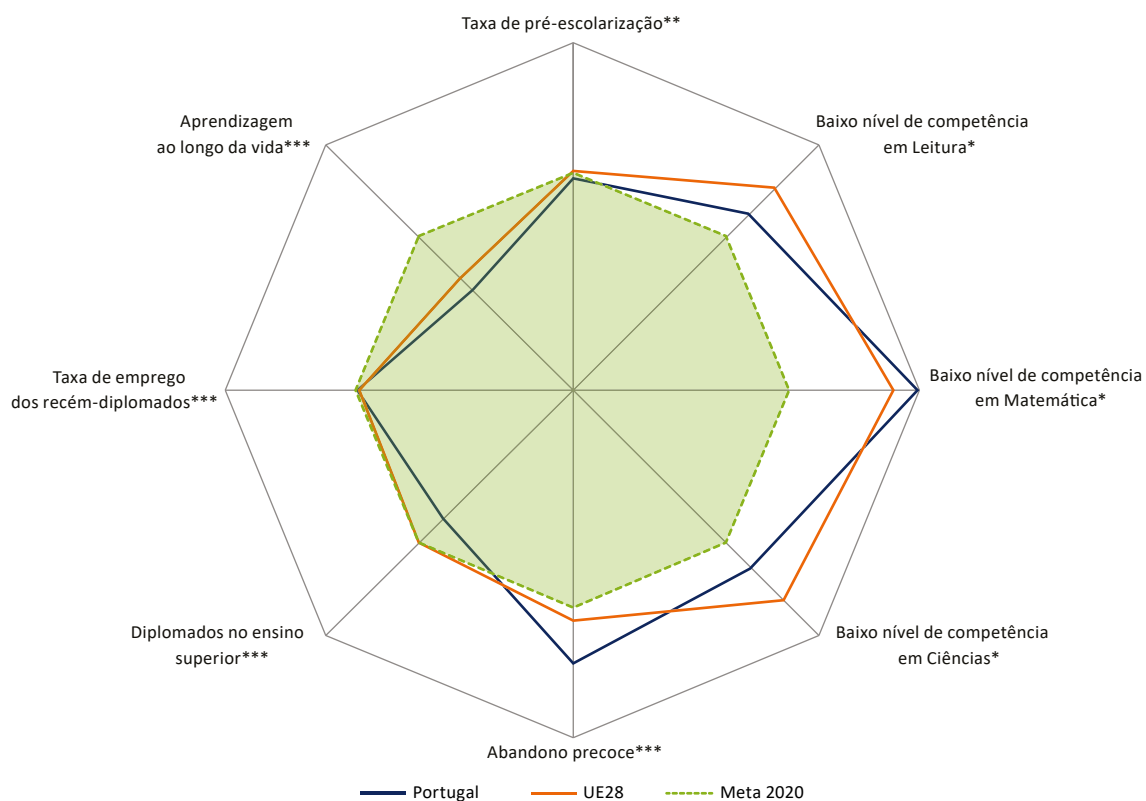
Até 2020, uma **média** de pelo menos **15% dos adultos** deverá participar na **aprendizagem ao longo da vida**.

Portugal está próximo da média da UE28, a 5,2 pp da meta e a 20,6 pp da Suécia



Fonte de dados: Statistics Eurostat, atualização de 06-06-2018
Fonte: CNE

Indicadores nacionais da Europa 2020 para a Educação e Formação



*2015 **2016 *** 2017

Fonte de dados: Statistics Eurostat
Fonte: CNE

Indicadores principais *Education Monitor* – Portugal

Valores de referência EF 2020		Portugal						Média da UE					
		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Abandono escolar precoce (18-24 anos) - Total		20,5%	18,9%	17,4%	13,7%	14,0%	12,6%	12,7%	11,9%	11,2%	11,0%	10,7%	10,6%
Diplomados no Ensino Superior (30-34 anos) - Total		27,8%	30,0%	31,3%	31,9%	34,6%	33,5%	36,0%	37,1%	37,9%	38,7%	39,1%	39,9%
Taxa de pré-escolarização (dos 4 anos de idade ao início da escolaridade obrigatória)		93,8% ¹¹	95,0% ¹²	93,5% ^{13,e}	93,5% ¹⁴	93,6% ¹⁵	92,5% ¹⁶	93,2% ¹¹	93,9% ¹²	94,2% ¹³	94,3% ¹⁴	94,8% ¹⁵	95,3% ¹⁶
Percentagem de jovens de 15 anos com desempenho insuficiente em:	Leitura	18,8%	18,8% ¹²	18,8% ¹²	17,2%	17,2% ¹⁵	17,2% ¹⁵	17,8%	17,8% ¹²	17,8% ¹²	19,7%	19,7% ¹⁵	19,7% ¹⁵
	Matemática	24,9%	24,9% ¹²	24,9% ¹²	23,8%	23,8% ¹⁵	23,8% ¹⁵	22,1%	22,1% ¹²	22,1% ¹²	22,2%	22,2% ¹⁵	22,2% ¹⁵
	Ciências	19,0%	19,0% ¹²	19,0% ¹²	17,4%	17,4% ¹⁵	17,4% ¹⁵	16,6%	16,6% ¹²	16,6% ¹²	20,6%	20,6% ¹⁵	20,6% ¹⁵
Taxa de emprego dos recém-diplomados por nível de habilitações (20-34 anos que abandonam o ensino 1-3 anos antes do ano de referência) - C ITE 3-8 (total)		67,5%	67,8%	69,4%	72,2%	73,8%	80,7%	75,9%	75,4%	76,0%	76,9%	78,2%	80,2%
Participação de adultos na aprendizagem ao longo da vida (25-64 anos) - C ITE 0-8 (total)		10,5%	9,7%	9,6%	9,7%	9,6%	9,8%	9,2%	10,7%	10,8%	10,7%	10,8%	10,9%
Mobilidade para fins de aprendizagem	Mobilidade de grau	:	:	:	:	:	2,9% ¹⁶	:	:	:	:	:	3,1% ¹⁶
	Mobilidade de crédito	:	:	:	:	:	7,7% ¹⁶	:	:	:	:	:	7,6% ¹⁶

Notas: os dados referem-se à média ponderada da UE e cobrem um número diferente de Estados-Membros consoante a fonte; : = dados não disponíveis; d = definição diferente, e= estimado, p= provisório, 11= 2011, 12 = 2012, 13= 2013, 14 = 2014, 15 = 2015, 16= 2016. Relativamente à mobilidade para fins de aprendizagem, a média da UE é calculada pela DG EAC com base nos números disponibilizados pelos países e relativos a todos os anos. Informações complementares estão disponíveis na secção correspondente do Volume 1 (ec.europa.eu/education/monitor).

Fontes: Eurostat; OCDE (PISA); *Monitor da Educação e da Formação – análise por país – Portugal*

Outros indicadores contextuais		Portugal						Média da UE					
		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Investimento na educação	Despesa pública consagrada à educação em percentagem do PIB	6,2%	6,2%	5,7% ^e	6,2% ¹⁴	6,0% ¹⁵	4,9% ¹⁶	5,0%	5,0%	4,9%	4,9% ^{14,p}	4,9% ¹⁵	4,7% ^{16,e}
	Despesa com instituições públicas e privadas por aluno, em € PPC- C ITE 1-2	€5628	€6081	€5340	€6081 ¹³	€5382 ¹⁴	: ¹⁵	:	:	€6494 ^d	: ¹³	: ¹⁴	: ¹⁵
	Despesa com instituições públicas e privadas por aluno, em € PPC- C ITE 3-4	€6946	€7852	€6630	€7852 ¹³	€6683 ¹⁴	: ¹⁵	:	:	€7741 ^d	: ¹³	: ¹⁴	: ¹⁵
	Despesa com instituições públicas e privadas por aluno, em € PPC - C ITE 5-8	€7444 ^d	€8302	€8688 ^d	€8302 ¹³	€8757 ^{14,d}	: ¹⁵	:	:	€11187 ^d	: ¹³	: ¹⁴	: ¹⁵
Abandono escolar precoce (18-24 anos) (18-24 anos)	Nascidos no país	20,5%	18,8%	17,4%	13,5%	14,0%	12,5%	11,6%	11,0%	10,4%	10,1%	9,8%	9,6%
	Nascidos no estrangeiro	20,0%	20,1%	18,3%	16,2%	14,3%	13,9%	24,9%	21,9%	20,2%	19,0%	19,7%	19,4%
Diplomados no Ensino Superior (30-34 anos)	Nascidos no país	28,4%	30,2%	31,0%	32,0%	35,1%	33,5%	36,7%	37,8%	38,6%	39,4%	39,9%	40,6%
	Nascidos no estrangeiro	23,0%	28,8%	34,2%	31,8%	29,2%	32,6%	33,8%	33,4%	34,3%	36,4%	35,3%	36,3%
Taxa de emprego dos recém-diplomados por nível de habilitações (20-34 anos que abandonam o ensino 1-3 anos antes do ano de referência)	CITE 3-4	65,4%	64,1%	65,2%	68,6%	69,4%	77,2%	69,7%	69,4%	70,7%	70,8%	72,6%	74,1%
	CITE 5-8	69,9%	72,0%	73,6%	75,5%	77,8%	83,9%	81,5%	80,7%	80,5%	81,9%	82,8%	84,9%
Mobilidade para fins de aprendizagem	Estudantes provenientes do estrangeiro (licenciatura)	1,7% ¹³	1,7%	1,7% ¹³	1,9% ¹⁴	2,1% ¹⁵	:	5,5% ¹³	5,5%	5,5% ¹³	5,9% ¹⁴	6,0% ¹⁵	:
	Estudantes provenientes do estrangeiro (mestrado)	5,5% ¹³	5,5%	5,5% ¹³	6,7% ¹⁴	7,4% ¹⁵	:	13,6% ¹³	13,6%	13,6% ¹³	13,9% ¹⁴	15,1% ¹⁵	:

Notas: os dados referem-se à média ponderada da UE e cobrem um número diferente de Estados-Membros consoante a fonte; : = dados não disponíveis; d = definição diferente, e= estimado, p= provisório, 11= 2011, 12 = 2012, 13= 2013, 14 = 2014, 15 = 2015, 16= 2016. Relativamente à mobilidade para fins de aprendizagem, a média da UE é calculada pela DG EAC com base nos números disponibilizados pelos países e relativos a todos os anos. Informações complementares estão disponíveis na secção correspondente do Volume 1 (ec.europa.eu/education/monitor).

Agenda 2030 | Para uma educação de qualidade

Em setembro de 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, abrangendo 17 objetivos e 169 metas que contemplam preocupações sociais, económicas e ambientais em todo o mundo.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definem as prioridades e procuram mobilizar esforços globais em torno de um conjunto de objetivos e metas comuns, de modo a erradicar a pobreza e criar uma vida com dignidade e oportunidades para todos com o propósito final de “não deixar ninguém para trás”.



Foi adotada pela 48ª Sessão da Comissão de Estatística das Nações Unidas, em março de 2017, uma lista de indicadores globais para medir o grau de realização das metas dos ODS. Esta lista foi também adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas através da Resolução A/RES/71/313 (*Work of the Statistical Commission pertaining to the 2030 Agenda for Sustainable Development*), em julho de 2017. Esta resolução reconhece a importância de se dispor de um quadro estatístico sólido para medir e avaliar os progressos alcançados pelos ODS. O quadro compreende 244 indicadores globais classificados em três níveis, mediante a disponibilidade de dados e nível de desenvolvimento metodológico. A lista está sujeita a ajustamentos anuais e a revisões abrangentes a realizar em 2020 e em 2025.

“A comparação com a realidade europeia constitui uma forma importante de contextualização dos indicadores, mas eventuais conclusões deverão atender a dois aspetos cruciais: Portugal apresenta diferenças estruturais face à UE, que antecedem o período em análise, e a crise económica apresentou uma maior severidade em Portugal. Com efeito, o diferente ritmo de crescimento económico desde o início da década, bem como o comportamento de outros indicadores socioeconómicos, foi condicionado pela maior intensidade da crise económica e consequente processo de reajustamento em Portugal. [...] Convém notar que muitos dos indicadores selecionados para acompanhar a concretização das metas globais devem ser complementados por indicadores nacionais, que fornecem uma leitura estatística mais adequada às realidades do país.” (*Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Indicadores para Portugal* – INE, 2018, p. 27).

Portugal esteve representado no dia 18 de julho de 2017, em Nova Iorque, no 5º Fórum Político de Alto-Nível das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável⁴, no qual foi apresentado o 1º relatório voluntário de Portugal sobre a implementação da Agenda 2030. Portugal dá prioridade a seis dos 17 objetivos:

Educação de Qualidade – formação e qualificação, ao longo da vida, procurando “inverter atrasos e exclusões históricos”;

Igualdade de Género – promover a igualdade entre homens e mulheres e a não discriminação em função do sexo ou da orientação sexual;

Indústria, Inovação e Infraestruturas – crescimento económico, desenvolvimento social e uma indústria moderna e sustentável;

Redução das Desigualdades – combate à pobreza e exclusão social;

Ação Climática – redução da emissão de gases com efeito de estufa;

Fonte: Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. PORTUGAL

⁴ In <http://www.instituto-camoes.pt/sobre/comunicacao/noticias/18437-eua-portugal-no-forum-da-onu-sobre-agenda-2030>

Proteção da Vida Marinha – proteção dos oceanos e exploração sustentável dos recursos.

Relativamente à Educação de Qualidade estão definidas as seguintes metas:

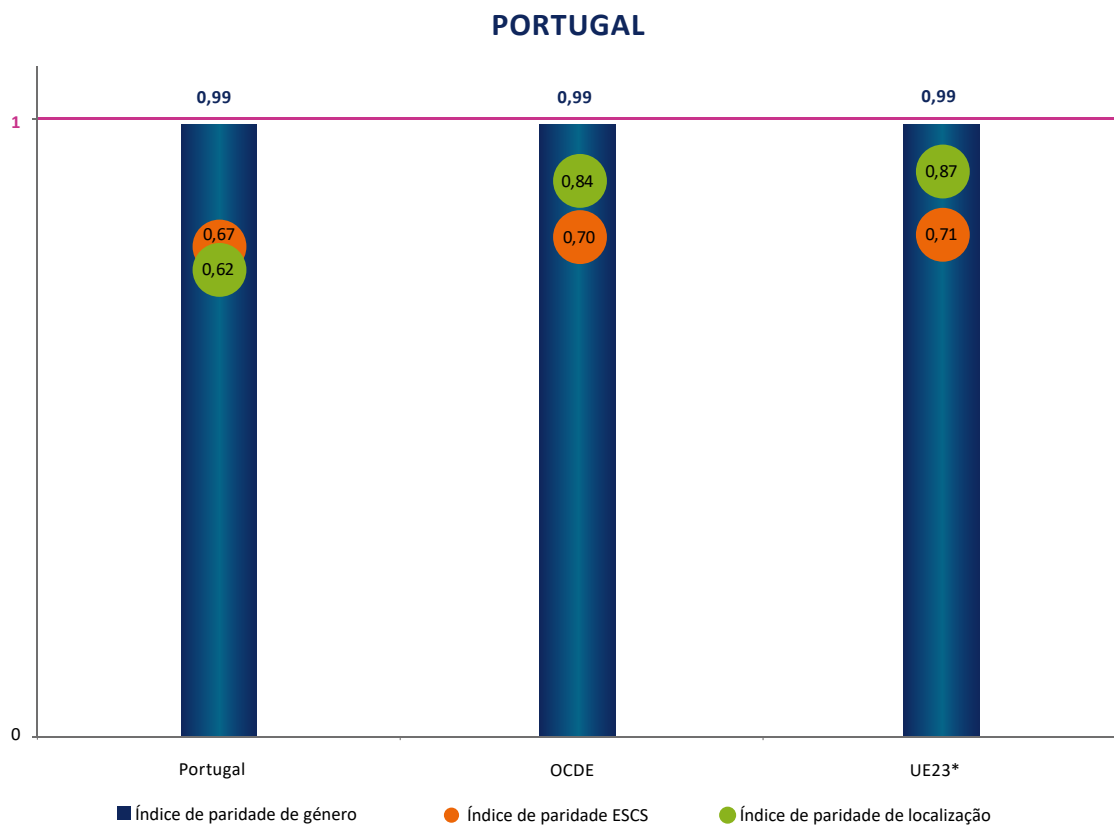
- “Até 2030, garantir que todas as raparigas e rapazes completem o ensino básico e secundário, que deve ser de acesso livre, equitativo e de qualidade, conduzindo a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes;
- Até 2030, garantir que todas as raparigas e rapazes tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, bem como cuidados e educação pré-escolar, de modo a que estejam preparados para o primeiro ciclo do ensino básico;
- Até 2030, assegurar a igualdade de acesso a todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e terciária, incluindo a universidade, de qualidade e a preços acessíveis;
- Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos com habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para o emprego, o trabalho digno e o empreendedorismo;
- Até 2030, eliminar as disparidades de género na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional aos mais vulneráveis, incluindo pessoas com deficiência, população autóctone e crianças em situação vulnerável;
- Até 2030, garantir literacia e numeracia a todos os jovens e a uma proporção substancial de adultos, quer homens quer mulheres;
- Até 2030, assegurar que todos os alunos adquiram conhecimento e competências necessárias à

promoção do desenvolvimento sustentável, incluindo entre outros através da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e de não-violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e o contributo da cultura para o desenvolvimento sustentável;

- Construir e melhorar instalações educacionais apropriadas para crianças, sensíveis às suas incapacidades e a questões de género, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não-violentos, inclusivos e eficazes para todos;
- Até 2020, expandir substancial e globalmente o número de bolsas de estudo para acesso ao ensino superior (incluindo formação vocacional, tecnologia de informação e comunicação, programas científicos, técnicos e de engenharia em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento) para países em desenvolvimento, em particular países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e países africanos;
- Até 2030, aumentar substancialmente a oferta de professores qualificados, inclusive através da cooperação internacional para a formação de professores nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e os pequenos Estados insulares em desenvolvimento.”

Seguem alguns dos indicadores que ilustram a situação dos países da UE perante as metas definidas na Agenda 2030 e que foram disponibilizadas através de publicações do INE (*Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Indicadores para Portugal, 2018*), OCDE (*Education at a Glance 2018*) e de outros dados estatísticos da Eurostat.

Proficiência em matemática (nível ≥ 2), por género¹, ESCS² e localização³



Proporção das raparigas quase igual à dos rapazes

Proporção de jovens do quartil inferior do nível ESCS 33% menor que a do quartil superior

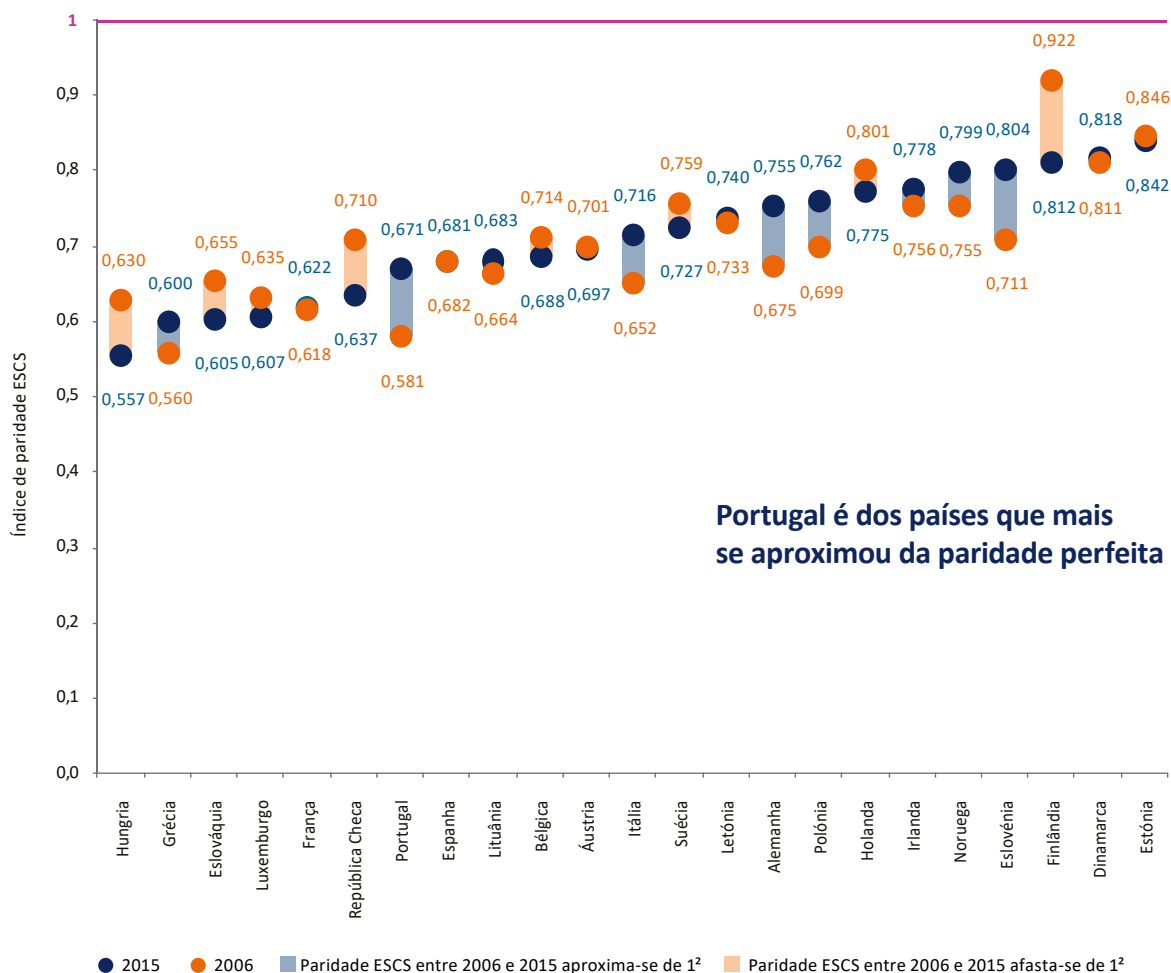
Proporção de jovens do meio rural 38% menor que a do meio urbano

¹ Proporção rapariga/rapaz

² Proporção quartil inferior/quartil superior do nível económico, social e cultural (definição PISA)

³ Proporção rural/urbano (definição PISA)

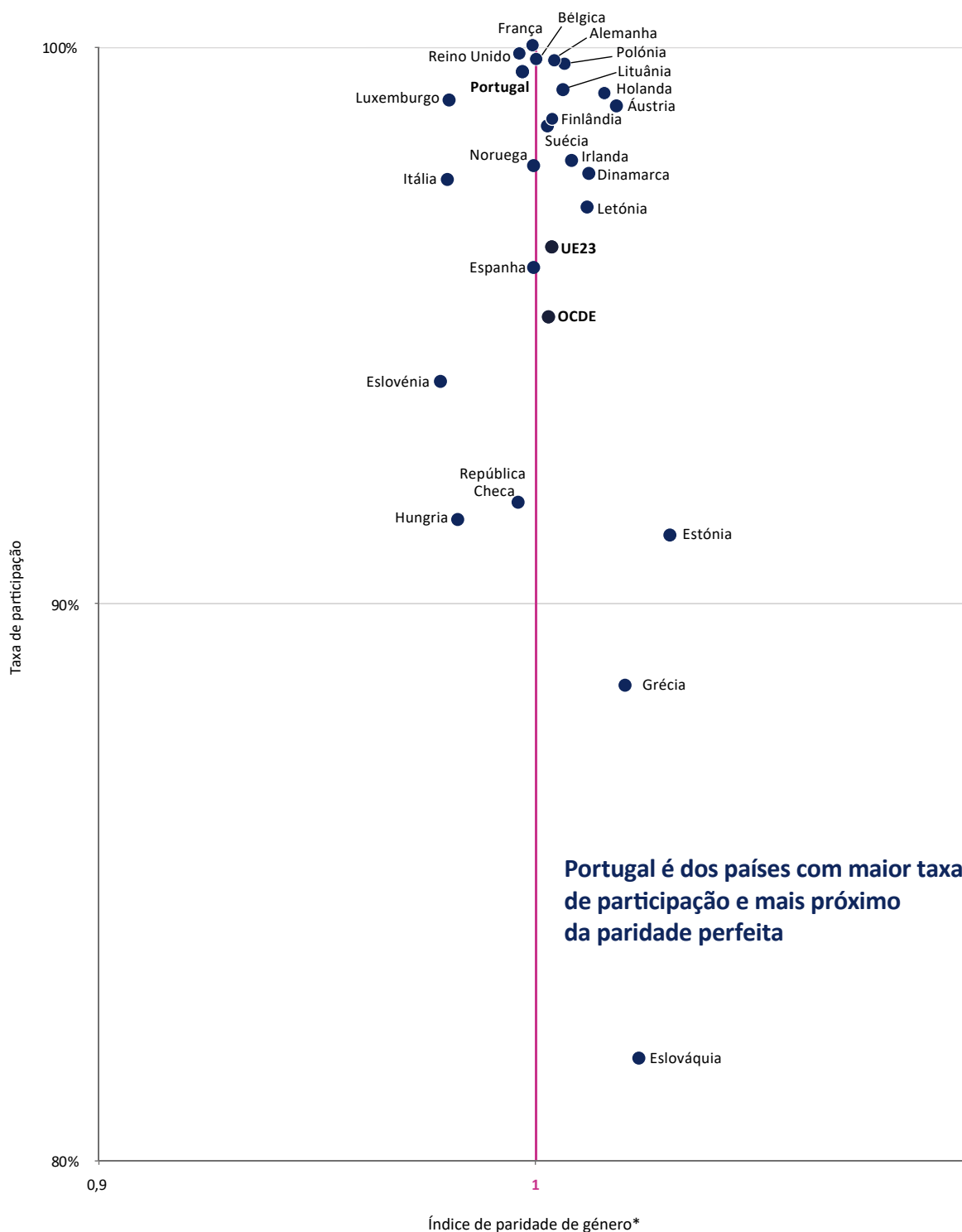
Evolução do índice de paridade ESCS¹ nos jovens com 15 anos com pelo menos nível 2 de proficiência em Matemática



¹ Proporção quartil inferior/quartil superior do nível económico, social e cultural (definição PISA)

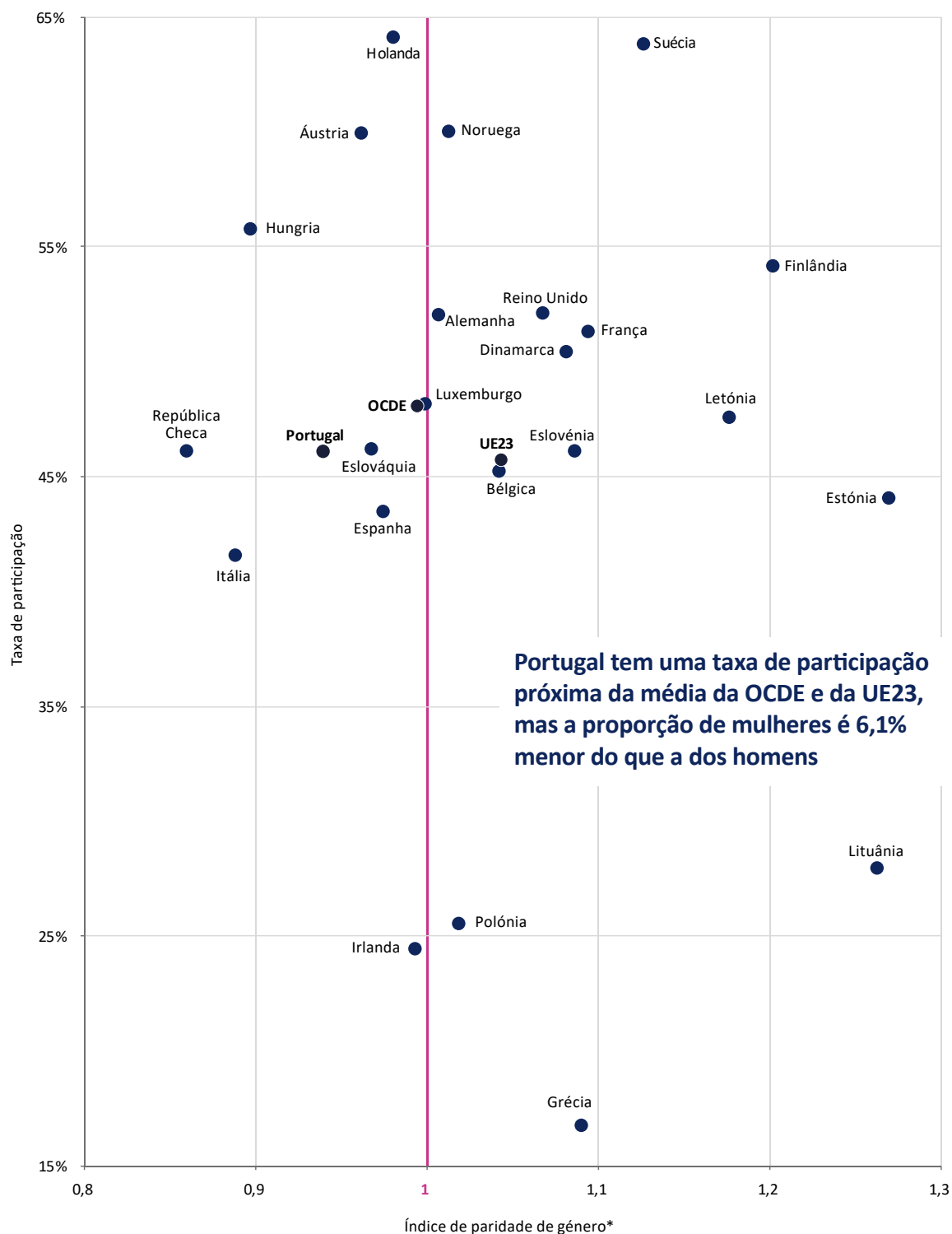
² Paridade perfeita

Taxa de participação em atividades de aprendizagem organizada um ano antes da idade oficial de entrada para o primeiro ciclo, por género. 2016



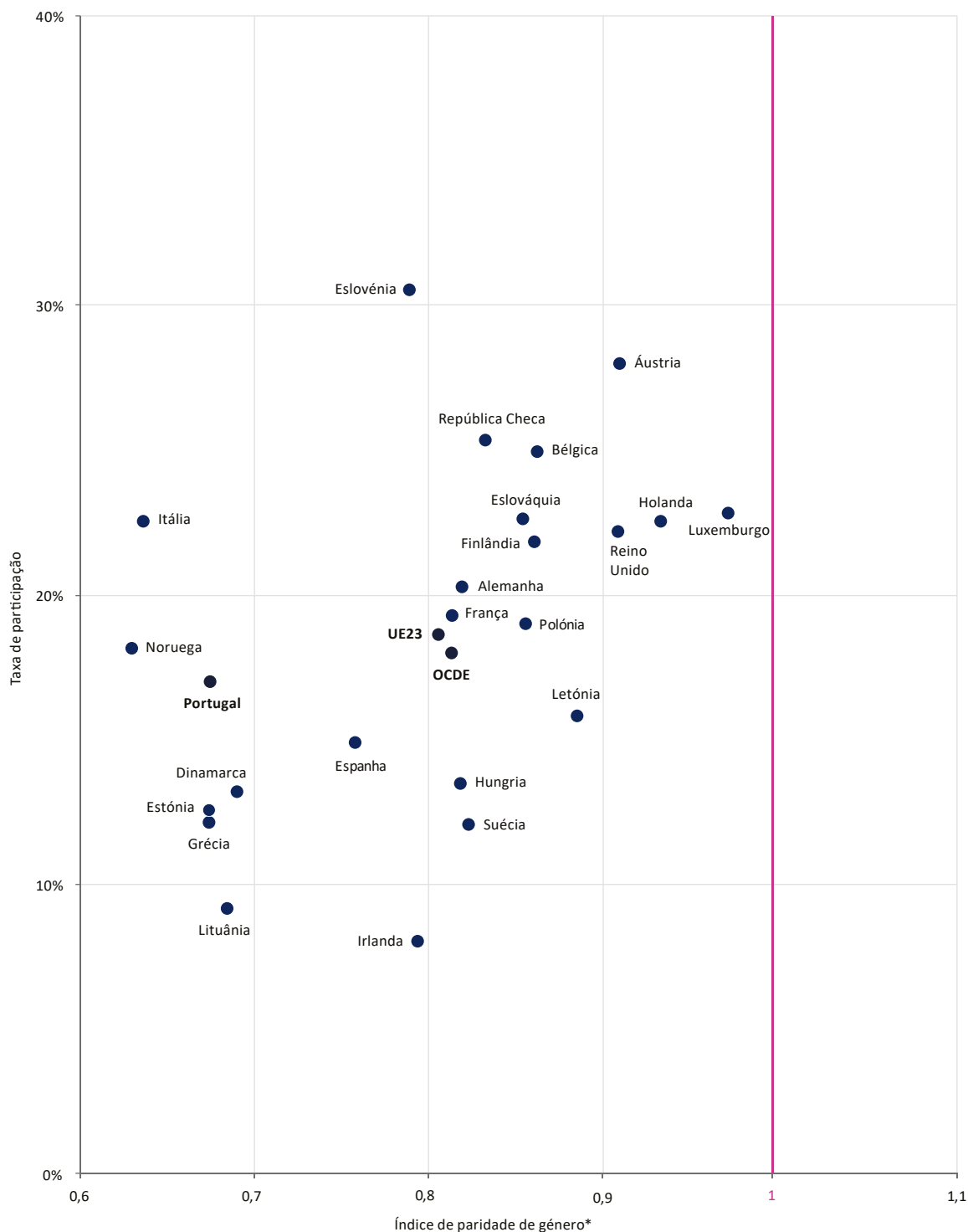
* Proporção rapariga/rapaz

Taxa de participação de adultos em educação formal e não formal. 2016



* Proporção rapariga/rapaz

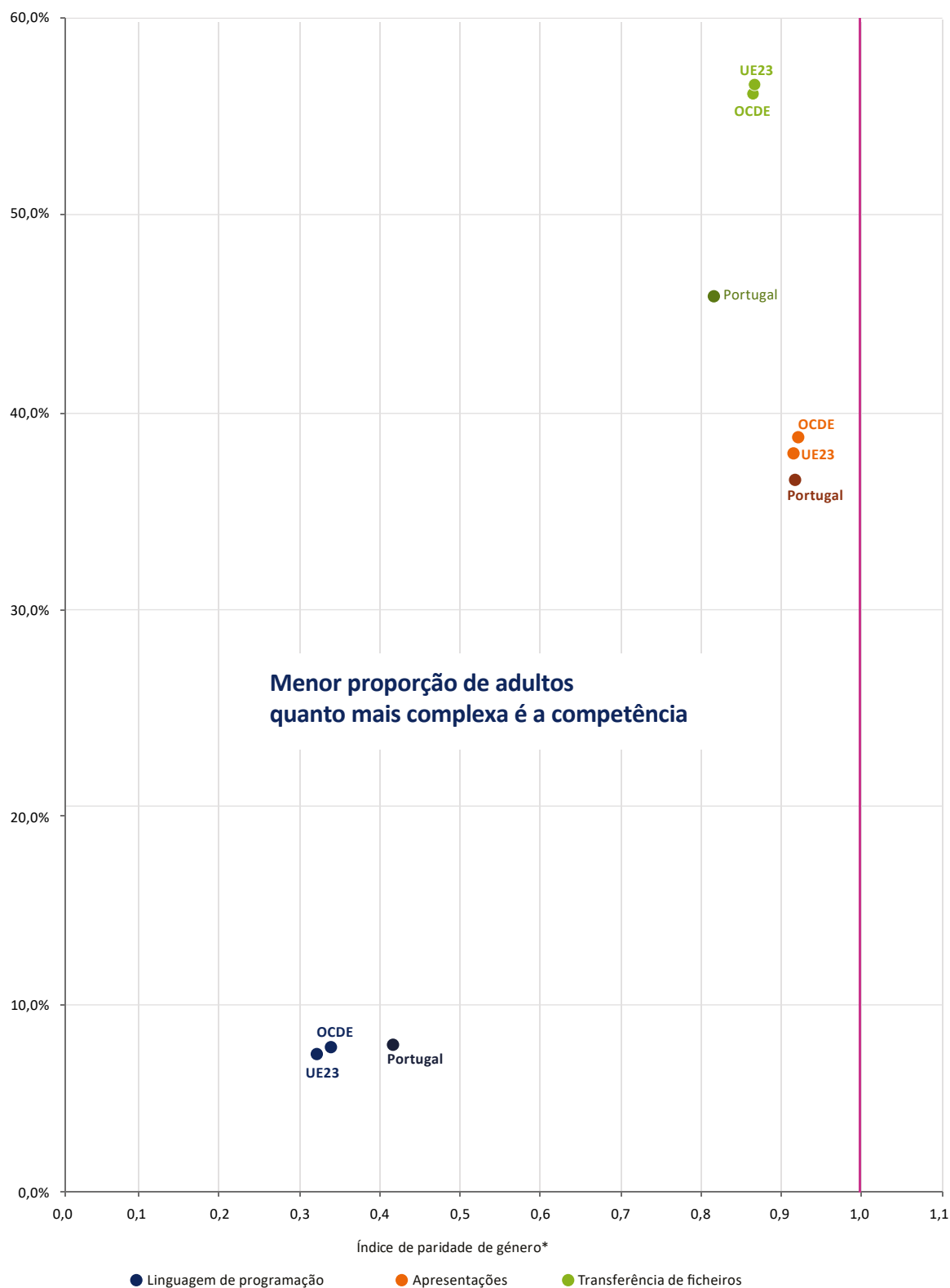
Taxa de participação de jovens dos 15 aos 24 anos em programas técnico-vocacionais. 2016



Portugal tem uma taxa de participação próxima da média da OCDE e da UE23, mas a proporção de raparigas é 33% menor do que a dos rapazes

* Proporção rapariga/rapaz

Competências de adultos em tecnologias de informação e comunicação. 2015



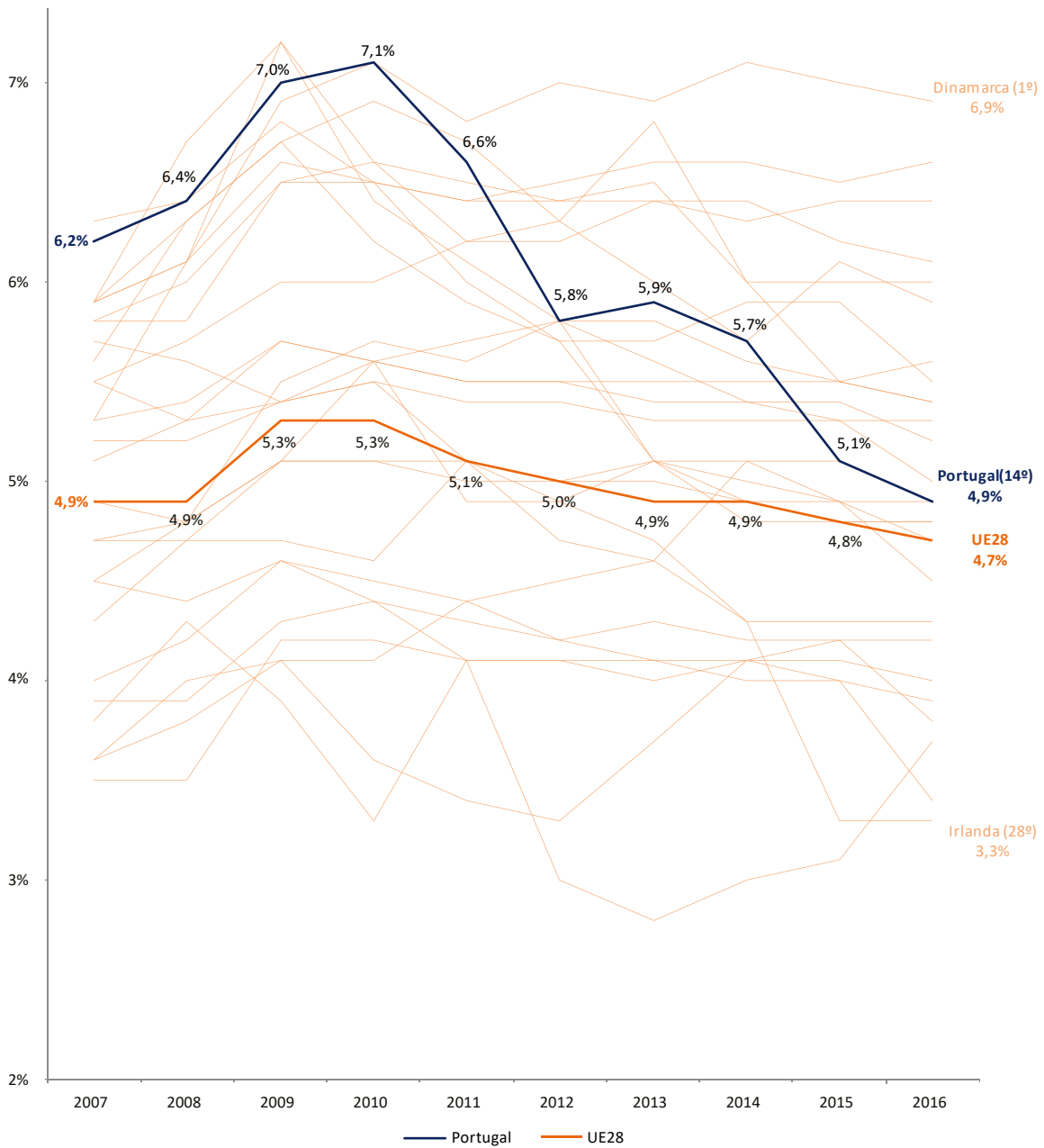
* Proporção rapariga/rapaz

Outros indicadores de contexto

Despesa e investimento

Despesa com a educação em percentagem do PIB

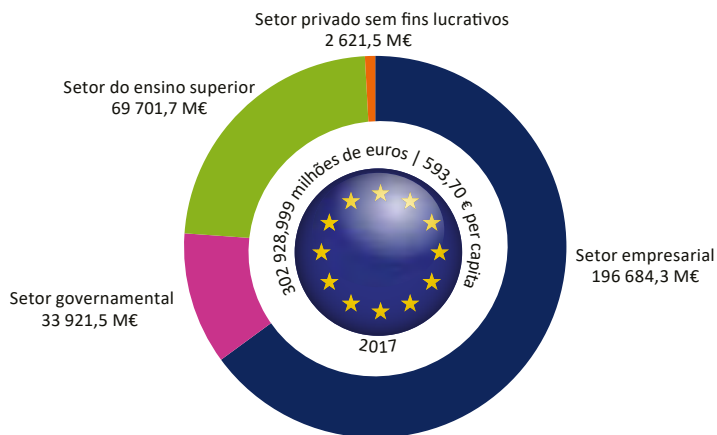
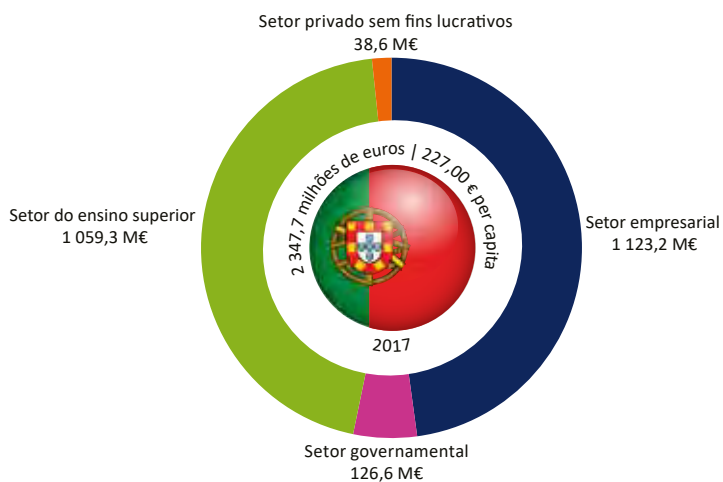
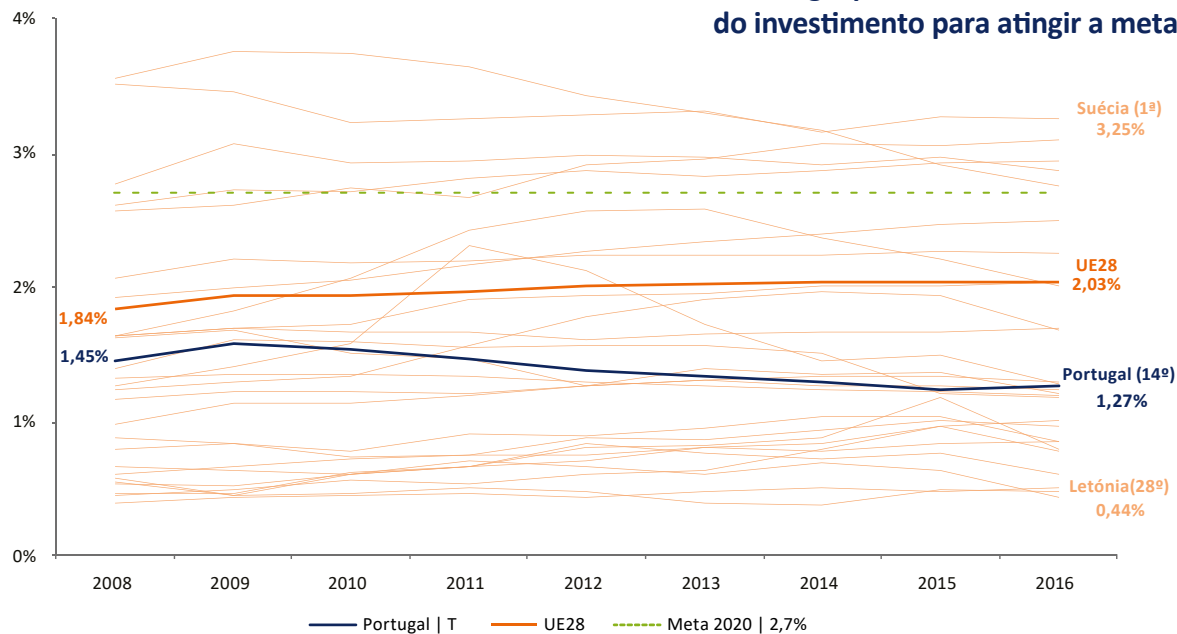
Portugal próximo da média da UE28



Fonte de dados: General government expenditure by function. Eurostat, atualização 16-05-2018
Fonte: CNE

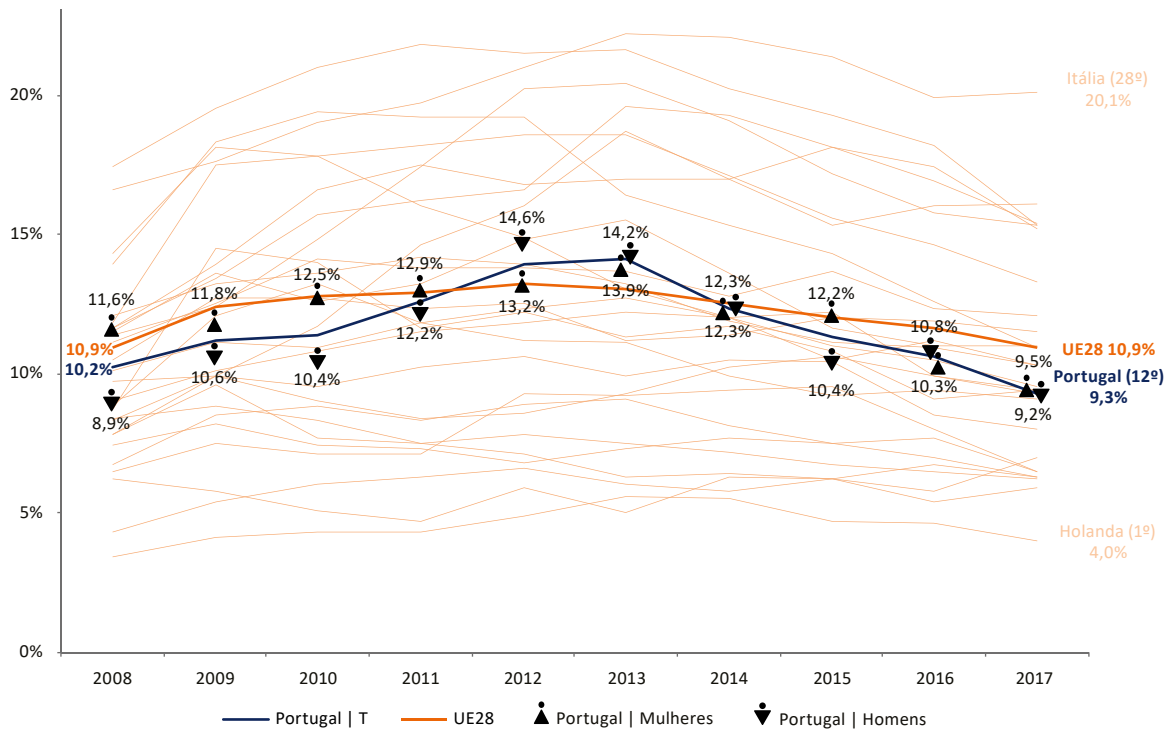
Até 2020, pelo menos 2,7% do PIB deverá ser investido em investigação e desenvolvimento

Portugal precisa de mais do dobro do investimento para atingir a meta

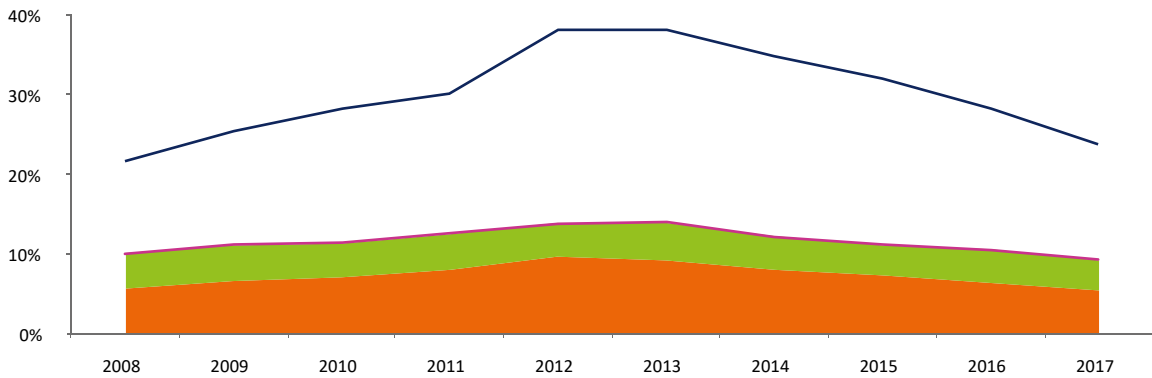


Formação, emprego e crescimento económico

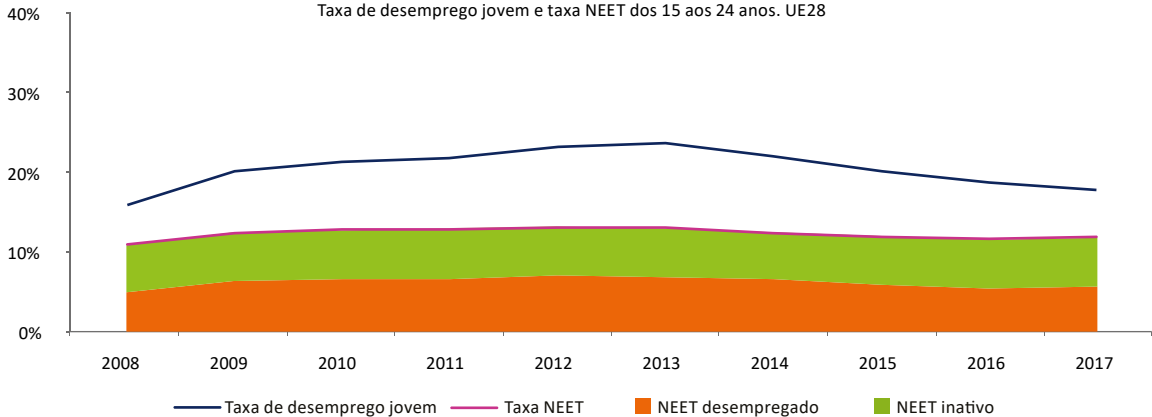
Percentagem de jovens dos 15 aos 24 anos que não estudam nem trabalham (NEET)



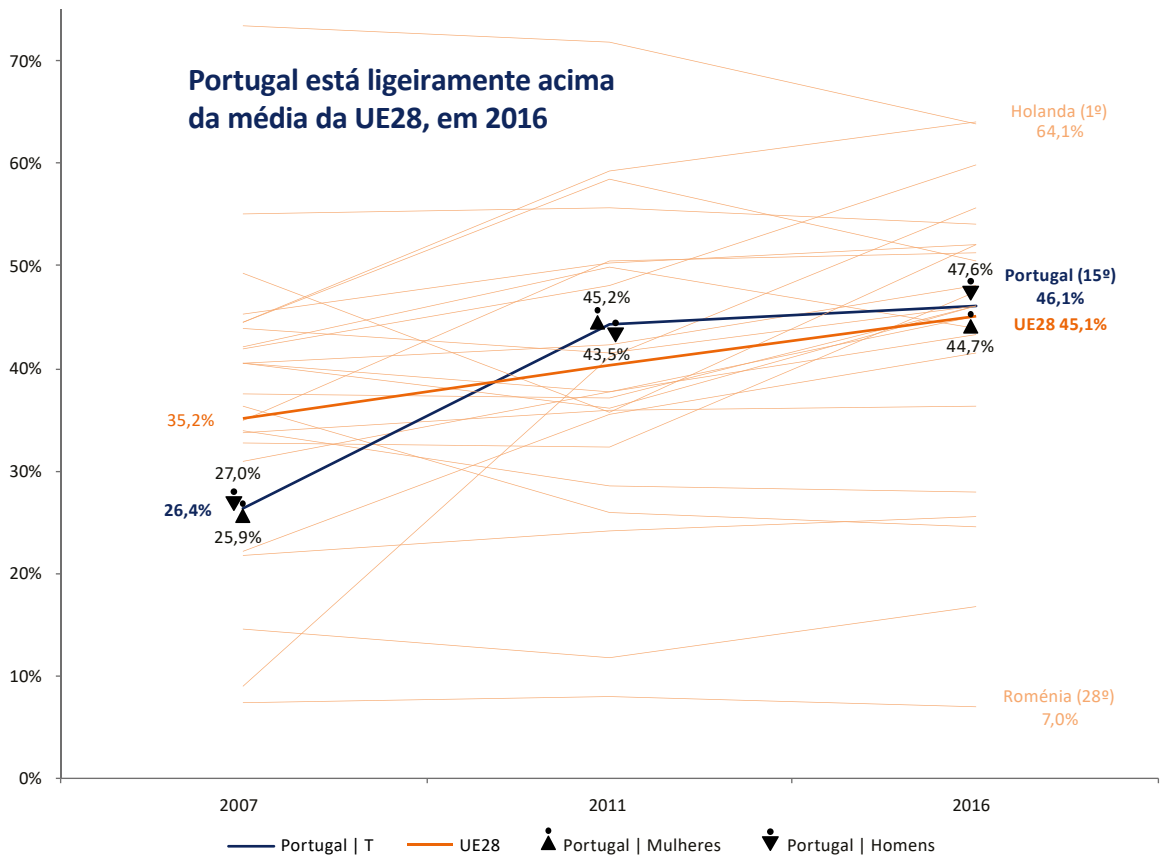
Taxa de desemprego jovem e taxa NEET dos 15 aos 24 anos. Portugal



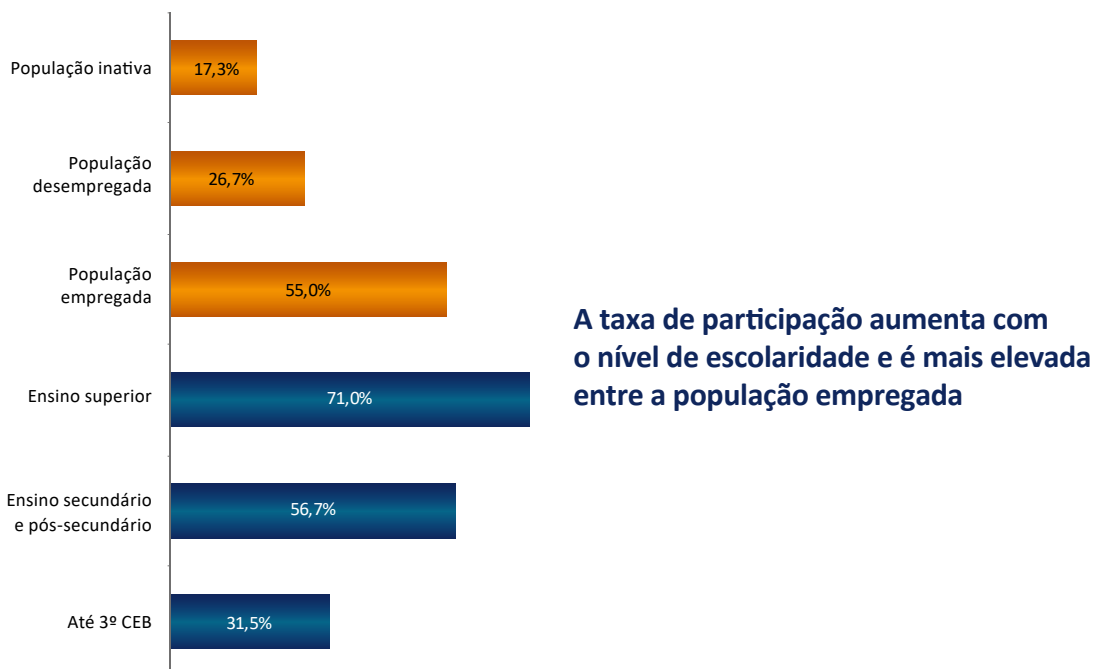
Taxa de desemprego jovem e taxa NEET dos 15 aos 24 anos. UE28



Participação em educação formal ou não formal de adultos com 25 a 64 anos nos últimos 12 meses



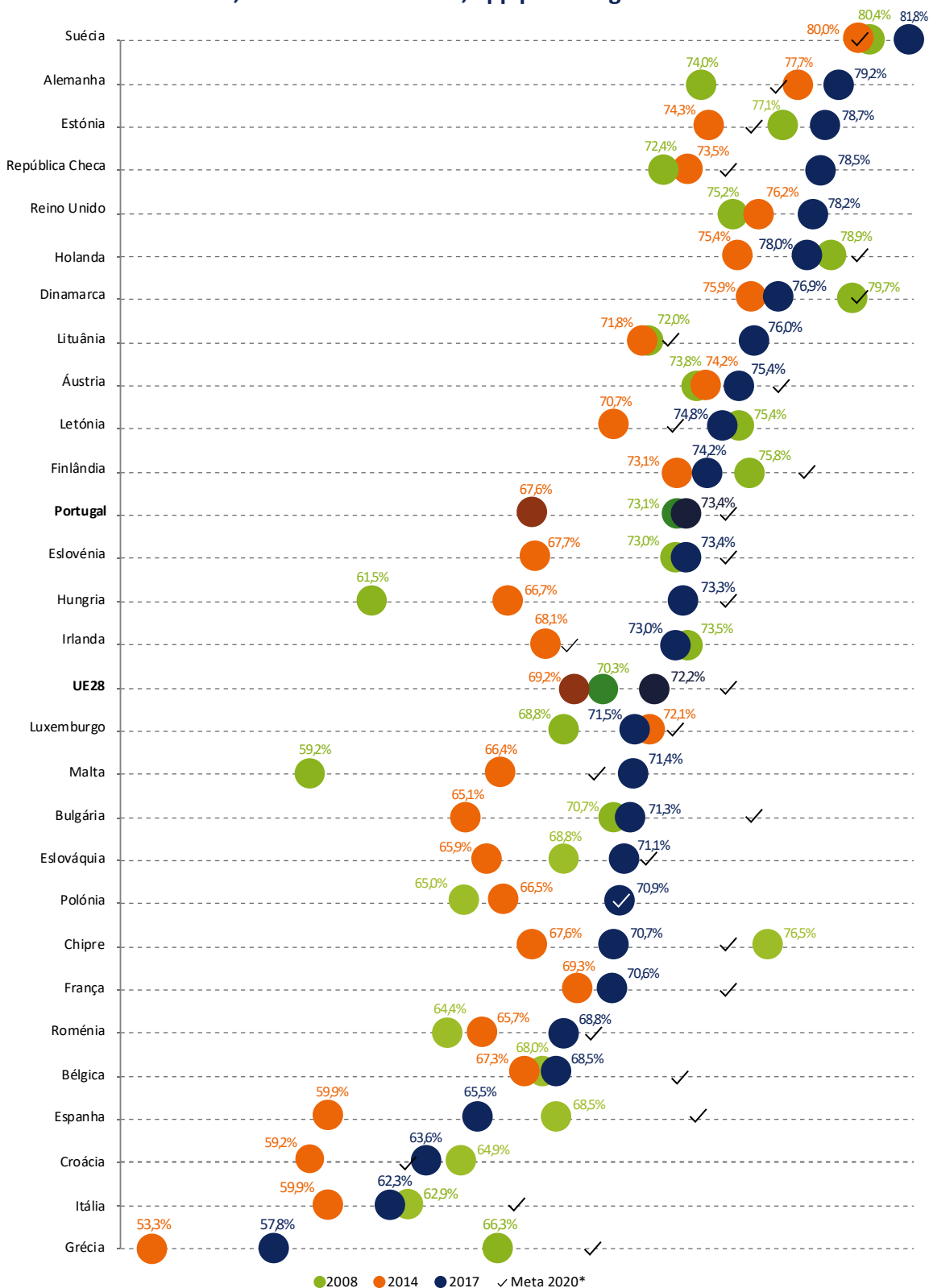
Por nível de escolaridade e condição perante o trabalho. Portugal, 2016



Até 2020, pelo menos 75%* da população entre os 20 e os 64 anos deverá ter emprego

Portugal com comportamento semelhante à média da UE28

Em 2017, volta à taxa de emprego de 2008, depois de ter recuado mais de 5 pp com a crise, mas ainda lhe falta 1,6 pp para chegar à meta

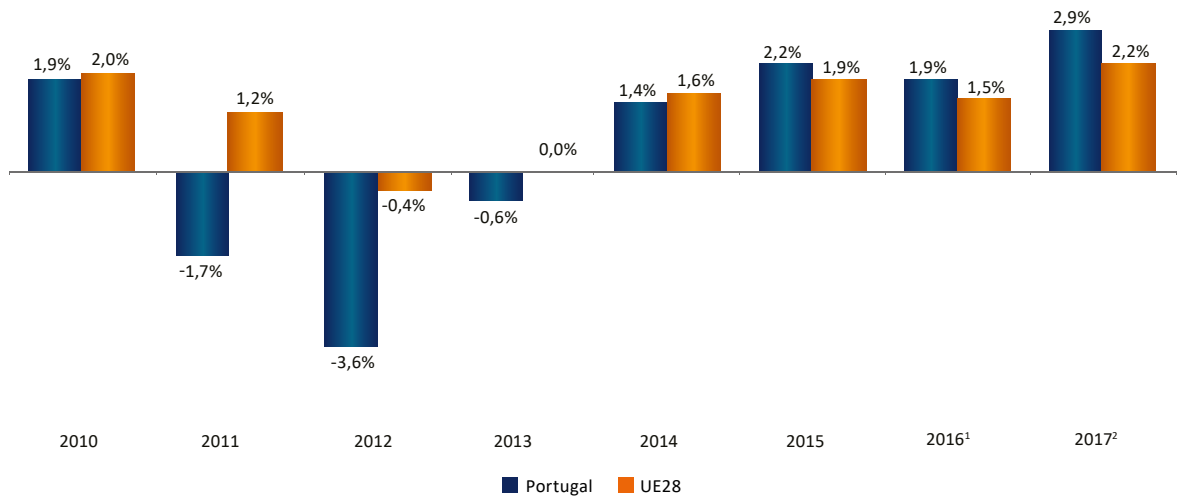


*Portugal acompanha a meta de 75% definida para a UE28

Fonte de dados: Statistics Eurostat, atualização de 11-07-2018
Fonte: CNE

Taxa de variação anual do PIB real por pessoa empregada

**Portugal cresce desde 2014 e,
nos últimos três anos,
acima da média da UE28**



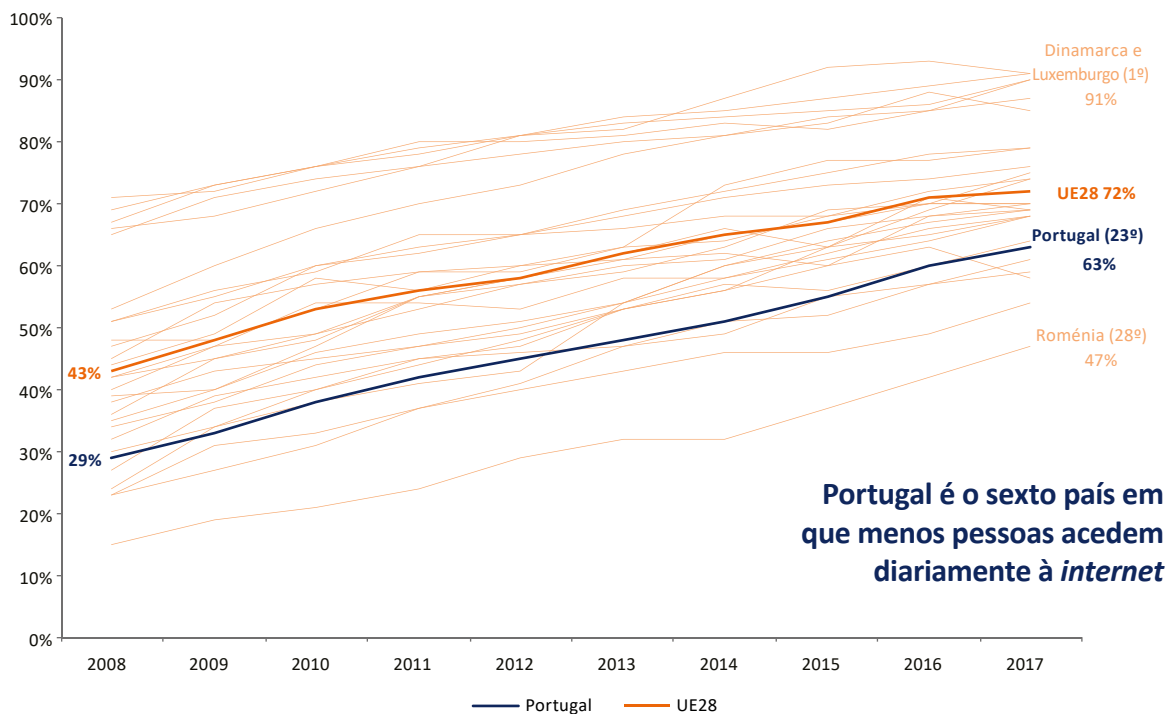
¹ Valores provisórios

² Valores previstos

Fonte de dados: *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, INE 2018
Fonte: CNE

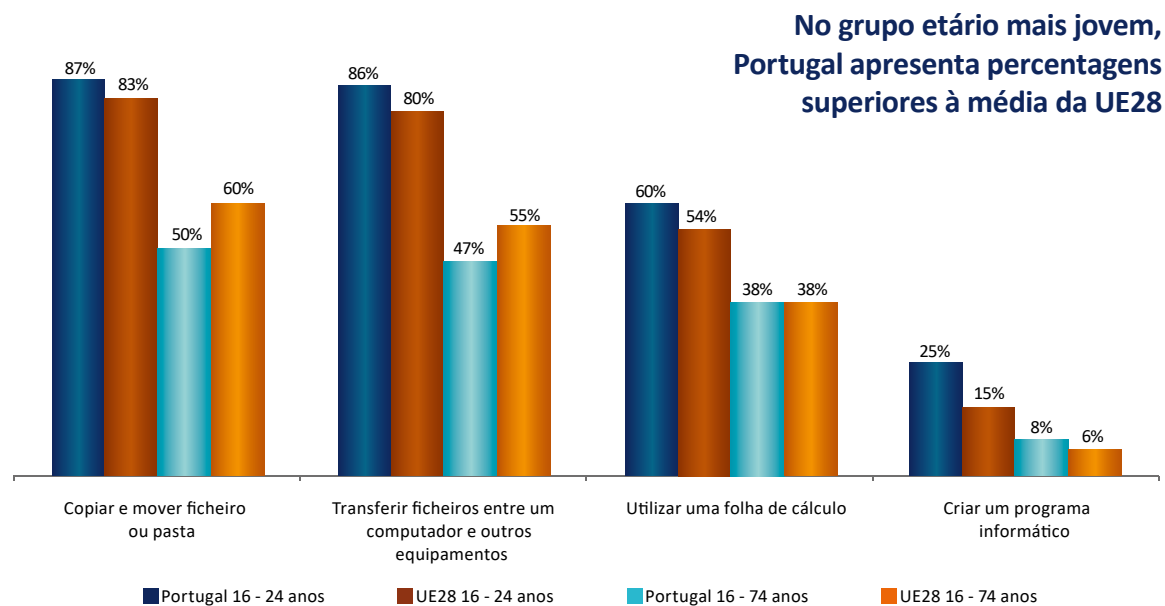
Tecnologias

Indivíduos que acedem diariamente à internet



Fonte de dados: Statistics Eurostat, atualização de 28-06-2018
Fonte: CNE

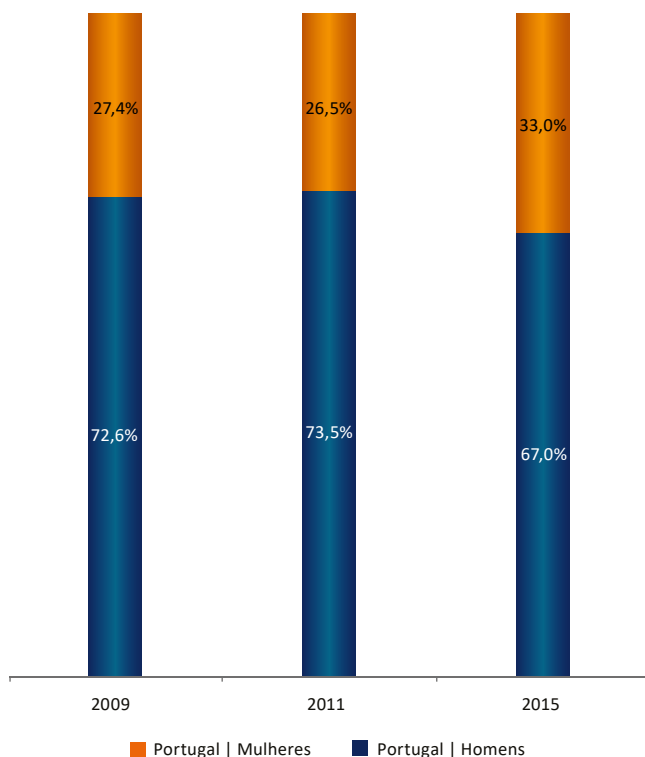
Competências tecnológicas de jovens e adultos, por grupo etário. 2017



Fonte de dados: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, INE 2018
Fonte: CNE

Redução das desigualdades

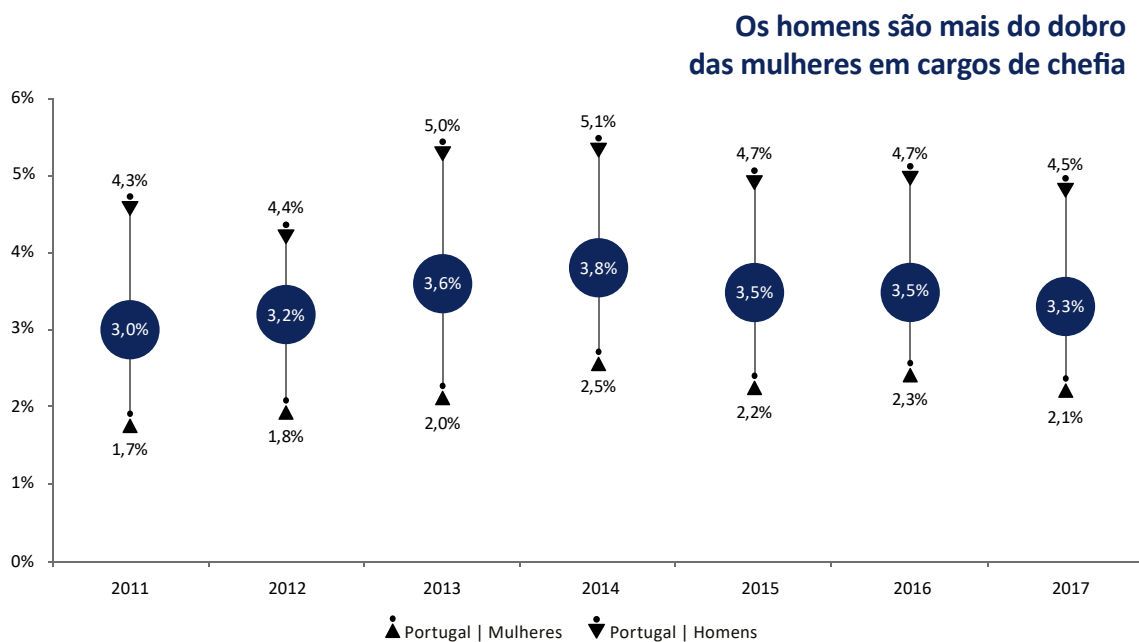
Indivíduos eleitos para a Assembleia da República, por sexo. Portugal



A Assembleia da República continua a apresentar uma percentagem inferior de deputadas

Fonte de dados: *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, INE 2018
Fonte: CNE

População empregada com cargos de chefia, por sexo. Portugal

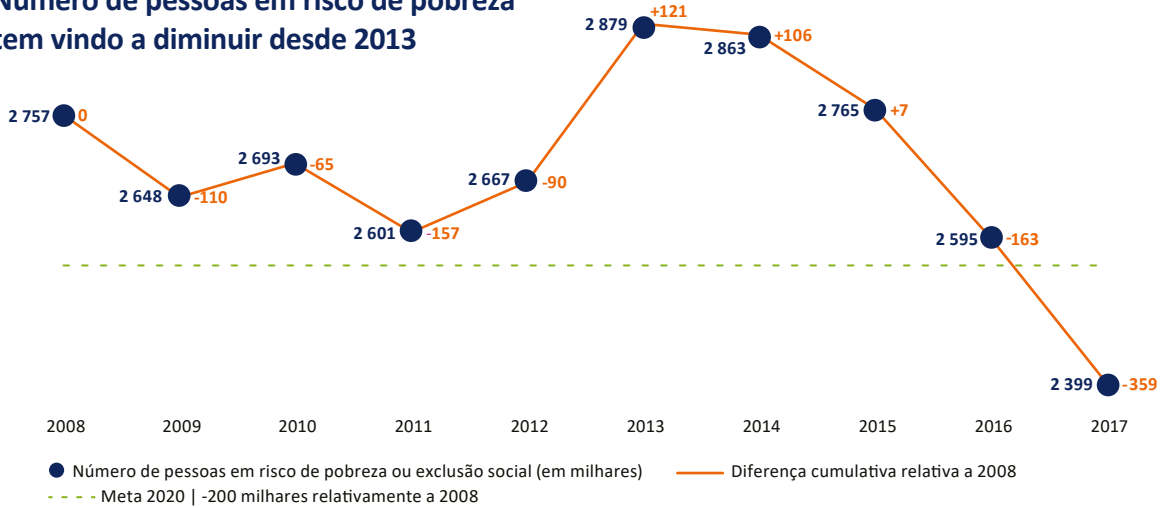


Os homens são mais do dobro das mulheres em cargos de chefia

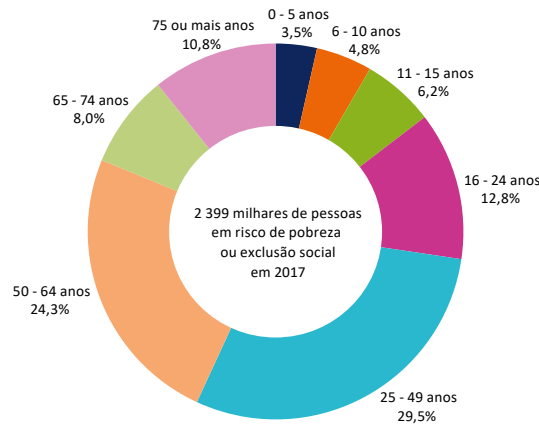
Fonte de dados: *Statistics Eurostat*, atualização de 03-08-2018
Fonte: CNE

Até 2020, a pobreza deve ser reduzida, retirando relativamente a 2008, pelo menos 200 mil pessoas do risco de pobreza ou exclusão social

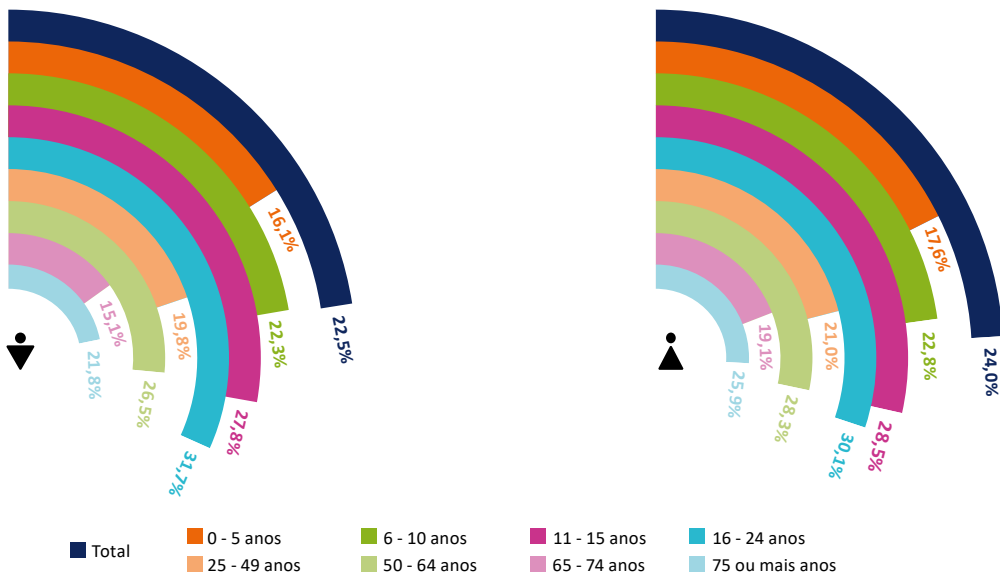
Número de pessoas em risco de pobreza tem vindo a diminuir desde 2013



Por idade



Por idade e género



Fonte de dados: *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, INE 2018
 Fonte: CNE